

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2\$00

PANORAMA DO ENSINO PARTICULAR NO ALGARVE

QUE é o ensino particular no Algarve? Será aquele ensino destinado aos meninos ricos e cábulas das cidades onde há ensino oficial? Será a consequência do direito que aos pais cabe de escolher a escola para os filhos? Será uma rede de empresas mercantis que fornecem instrução contra um preço elevado a uma população que na sua maior parte vive um estilo de vida em que os elementos tradicionais entraram em decomposição por força da atracção dos centros mercantis do litoral favorecidos pelo turismo e por consequência de uma emigração quase obrigatória a que conduziu um fraco nível económico? Parece que é urgente, mais do que nunca, repensar a problemática do ensino particular em todas as facetas. Antes disso porém, vamos aos dados, ao panorama de dez anos, a muita coisa.

Em relação ao número de alunos matriculados em estabelecimentos de ensino verificou-se um decréscimo acentuado em alguns ramos do ensino particular. Porém no ensino infantil, dos 22 alunos de 1960 passou-se para os 112 de 1969 e no ensino técnico dos 17 alunos para os 254 em relação ao mesmo pe-

riodo. No ensino primário particular registou-se em 1964 um aumento de 65 alunos em relação a 1960 (456 alunos), mas em 1968/69 o número voltou a baixar para 498. No ensino liceal, que é o ramo mais chamativo do ensino particular é que o decréscimo é bastante notório em 1968, em parte devido ao começo do Ciclo Preparatório que

nesse mesmo ano apresentava 621 alunos matriculados. No ensino eclesiástico também o número de alunos decresceu (de 131 em 1960 para 74 em 1968) mas a forma de recrutamento de alunos e as finalidades deste ramo de ensino escapa a uma análise segura e é por isso irrelevante para uma interpretação (Conclui na 3.ª página)

TERMINA HOJE O II CURSO LUSO-ESPAÑOL SOBRE ECONOMIA E PROMOÇÃO DE EMPRESAS TURÍSTICAS

ORGANIZADO pelo Instituto de Estudos Turísticos de Espanha e Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira de Portugal, com o patrocínio das Direcções Gerais de Turismo dos dois

países, termina hoje em Torremolinos, conhecida estância da Andaluzia, o «II Curso Luso-Espanhol sobre Economia e Promoção de Empresas Turísticas. Dirige a iniciativa D. José Ignacio de Arrilaga, director do Instituto de Estudos Turísticos e secretário-geral da Comissão Inter-Ministerial de Turismo e o eng. Alvaro Roquete, director geral do Turismo e presidente do Conselho Geral do Centro Nacional de Formação Turística e

(Conclui na 5.ª página)



Nos meses de Outono e Inverno, a faina do pescador algarvio assume aspectos de dureza na luta com as vagas, quer em pleno Oceano, quer à chegada a terra na diária arrumação das pequenas embarcações.

COMENTÁRIO A UM APONTAMENTO SOBRE O ALGARVE

PROFESSOR e geógrafo português Amorim Girão, escreveu na «Geografia de Portugal», da sua autoria, a propósito das fascinantes terras do Sul, um apontamento repassado de poesia e argúcia cintilante.

Por achá-lo digno de apreciação, aqui o transcrevo: «O Algarve é terra de aventureiros, de sonhadores e de poetas; e o marujo é intrepido e poeta, porque a intrepidez e a poesia são produtos espontâneos do Oceano».

O primeiro pensamento é de uma latitude e verdade irrefutáveis. O Algarve, desde os tempos mais remotos da sua conquista, sempre foi berço de aventureiros, de homens que, pela irrequestrada de espírito e pela ânsia de desvendar o desconhecido abalaram as suas casas, por vezes reduzindo a mulher e os filhos à mendicância, com um destino muito vago, para bem longe, a ver e ouvir gentes de outros costumes. Ou não fossem algarvios, na maioria, os ousados marinhei-

ros, discípulos do Infante D. Henrique, que se propuseram singrar pelos mares em busca de novas terras.

Alguns deles escreveram com pesados sacrifícios os seus nomes nas páginas de ouro da nossa História (Conclui na 6.ª página)

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário do Alentejo», transcreveu a nossa Nota da Redacção de há semanas, sob o título «Não vamos prometer aquilo que não podemos dar».

Janela do MUNDO

A TRISTE AVENTURA DOS GENERAIS

DOIS generais norte-americanos, estacionados na Turquia numa base da NATO, resolvem dar um pequeno passeio de avião, a escasos quilómetros da fronteira soviética. Pequena volta de meia-hora com céu nublado, até que o piloto descobre um aeroporto livre para descer. Pensam tratar-se de uma cidade turca fronteiriça, mas depois de aterrar verificam — já tarde — que tinham violado o céu soviético e que se encontravam numa cidade da Arménia, também próximo da fronteira turca.

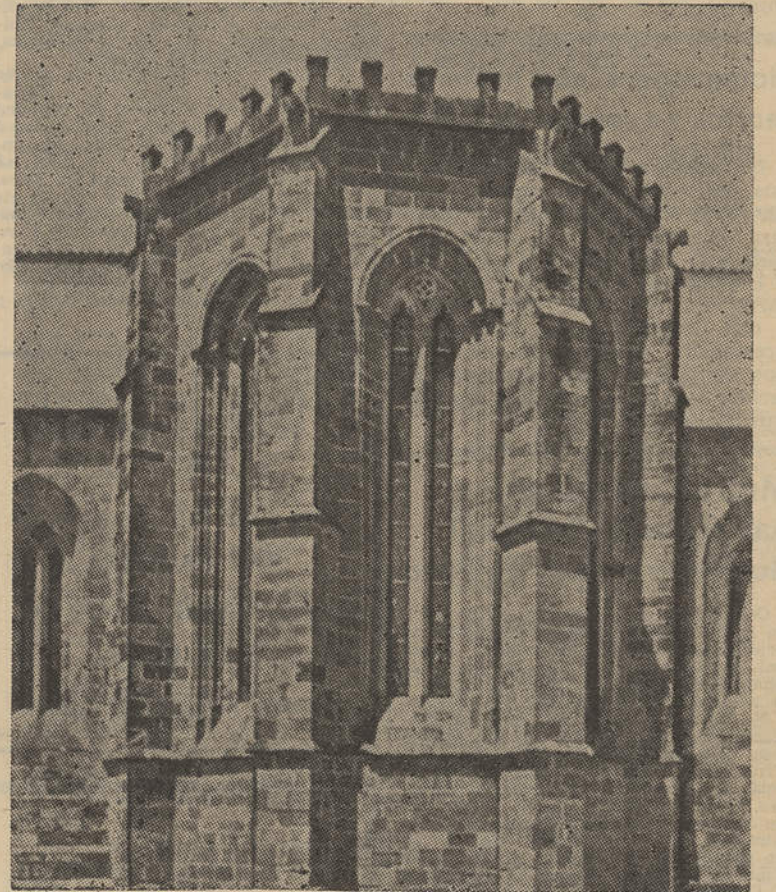
E surge um problema diplomático semelhante àquele que há alguns anos causou retumbante escândalo: o do avião «V-2», pilotado por Francis Powers. Um incidente que pode voltar a envenenar as relações soviético-americanas, um caso diplomático e difícil em que, desta vez, estão envolvidos dois generais dos Estados Unidos, o que ainda mais complica as coisas.

Difícil pensar, também — como o fazem as autoridades soviéticas — que se tratava de uma missão de espionagem. Antes acreditar num puro gesto de curiosidade e no prolongamento da volta aérea mais para o lado proibido, seguida de um erro de pilotagem que levou à aterragem no sector leste.

O incidente, porém, acompanhado de dois recentes desvios de aviões soviéticos para a Turquia, tem provocado grande actividade entre as chancelarias de Washington e de Moscovo, enquanto os generais norte-americanos continuam

(Conclui na 3.ª página)

O MUNICÍPIO DE SILVES PROPÕE-SE DAR FORTE IMPULSO (NO PRÓXIMO ANO) À VALORIZAÇÃO DA PRAIA DE ARMAÇÃO DE PÊRA



Pormenor da Sé Catedral de Silves

SUBMETIDO à apreciação do conselho municipal pelo respectivo presidente, sr. Salvador Gomes Vilarinho, diz o plano de actividades para 1971 da Câmara Municipal de Silves que a situação financeira do Município apresenta certa melhoria, o que possibilita apresentar mais melhoramentos para o próximo ano que nos anos anteriores, apesar de ter que se reservar uma verba importante para amortizar as dívidas passivas a hospitais, empreiteiros, fornecedores, etc.

Sendo o Algarve uma zona privilegiada para o desenvolvimento do turismo e muito havendo a esperar desse ramo de actividade

para o progresso do concelho, deseja a Câmara, com a possível urgência, dotar a zona de Armação de Pêra dos melhoramentos indispensáveis a uma estância de turismo.

As obras de realização prevista pelo Município para 1971, algumas das quais vêm já do plano transaccional «por carência de técnicos para a elaboração dos respectivos projectos», são as seguintes, com as correspondentes dotações:

Melhoramentos urbanos (obras novas): pavimentação de ruas das freguesias rurais, incluindo a D. João II e Rosa dos Ventos, em Armação de Pêra, 400 contos; ruas de Silves, 60 contos; reparação do edifício dos Paços do Concelho, 60 contos; retretes públicas em Silves, 50 contos; idem em Armação de Pêra, 100 contos; mercado de Silves, 600 contos; mercado de Pêra, 300 contos; mercado do Algoz, 400 contos.

Melhoramentos rurais: reparação da E. M. de Silves à Estação de Alcantarilha por Malhão (troço entre Silves e Queimados), 100 contos; C. M. 1080 da Casa Queimada a Amorosa, por Vale Fuzeiros, 200 contos; C. M. 1079, lanço entre a E. N. 124 e a Ribeira do Arade, (Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A saúde é a maior riqueza

Cuidado com o tifo!

No combate à febre tífica a água de beber tem que ser fervida. Deve sê-lo, também, a que se destina à lavagem de frutas, legumes e vasilhame, os quais, sem essa providência, contaminados pela água, podem veicular a doença.

Evite a febre tífica fervendo a água de beber, e a que se destina à lavagem de frutas, legumes e vasilhas em que se preparam os alimentos.

NA III SEMANA INTERNACIONAL DE BRIDGE DO ALGARVE INTERVÉM O «ASTRO» DE CINEMA OMAR SHARIFF

ENCERRA amanhã no Hotel Alvor-Praia, onde decorre desde o dia 1 deste mês, a «III Semana Internacional de Bridge do Algarve», em organização do Centro de Bridge de Lisboa, Comissão Regional de Turismo do Algarve, Transportes Aéreos Portugueses e Hotel Alvor-Praia, que conta com o patrocínio da Federação Portuguesa de Bridge. O certame ganhou já bons créditos nos meios mundiais do bridge, constituindo válida promoção no Outono turístico algarvio.

Presentes mais de 200 concorrentes, representando muitos países, entre os quais Marrocos, Inglaterra, Holanda, Itália, Alemanha, França, Estados Unidos da América do Norte, Líbano, Grécia, Israel, Portugal, etc.

Dirige a prova o dr. Inácio Rebelo de Andrade, e estão concorrendo alguns nomes famosíssimos, entre eles o conhecido actor cinematográfico Omar Shariff, que à chegada ao aeroporto de Faro, manifestou a sua satisfação em vir

não apenas disputar este torneio, como conhecer as famosas praias algarvias, de que lhe têm feito tantas referências.

Omar Shariff chefia o famoso conjunto bridgista Circus. Outros (Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

É PREMENTE a falta de mão-de-obra no Algarve, desde a lavoura aos mais variados domínios. Queixamo-nos e apresentamos as diversas soluções que se impõem, a começar por sugerir que se limite o fluxo migratório.

No entanto, este não é um fenómeno apenas algarvio, mas nacional. Surge a sul, a norte e ao centro do País, pela necessidade que os homens têm de procurar melho-

PROBLEMAS ALGARVIOS DE EXTENSÃO NACIONAL

res condições de vida e subsistência. A emigração, normalmente, não se faz por gosto, mas por decisão última, quando, após várias tentativas falhadas de melhoria, se chega à conclusão de que há ainda um caminho, o qual, embora difícil, oferece melhores perspectivas materiais. Então, sacrifica-se a família, os amigos, o lar, para procurar no desconhecido aquilo que não se encontra no próprio país.

Por isso, é vulgar, hoje, em terras da província, não se encontrar pessoal especializado nos mais variados sectores. Diariamente, o Serviço Nacional de Emprego anuncia lugares vagos, nesta ou naquela profissão, em diversas terras. Isto no que se refere às funções técnicas, porque as falhas na lavoura são cada vez maiores e não registadas.

Como impedir tal estado de coisas, se as remunerações no País são precárias e a pequena lavoura não produz rendimentos suficientes? A solução não é fácil, mas tem de singrar pela valorização de cada um dentro do seu campo profissional, de modo a garantir a subsistência da família e as exigentes necessidades da nossa época. De outro modo, a emigração continuará a abrir as suas devastadoras clareiras e a empobrecer economicamente o País.

(Conclui na 6.ª página)

PORQUE NÃO O ALGARVE?

NÃO sabemos, por vezes, se o Algarve continua a ser uma província integrada no Continente Metropolitano, ou um reino à parte.

Talvez por ter andado sempre na coroa portuguesa como um reino, «Portugal et Algarbium rex», como se lê nas moedas antigas e até ao último rei da monarquia: «Rei de Portugal e do Algarve», o certo é que parece que o Algarve não é Portugal para alguns pensadores e sectores de comando e de formação de opinião. Se o Algarve se tem desenvolvido e, fomos dizer, emancipado um pouco e criado posição com o desenvolvimento turístico, não é menos certo que de vez em quando aparecem na Im-

prensa ressaibos de desdém, emulação e ciúme sempre que do Algarve ou para o Algarve se fala em concessões ou empreendimentos de algum valor. Talvez por acorrentado a este estigma, talvez por muitos excelentíssimos senhores terem considerado que o Algarve tem um pouco de «Marrocos»,

usando esta expressão em sentido figurativo, o certo é que em todas as grandes iniciativas de remodelação, de renovação ou de melhoria de economia, de instrução e de desenvolvimento nacional, o Algarve é, de certo modo, subtraído a esses planos.

Também o Algarve tem obviado a esse inconveniente, mostrando que existe como zona de turismo e graças à preferência e opção de milhares de estrangeiros e de muitos dos seus filhos, economicamente mais fortes, tem marcado notável índice de desenvolvimento e progresso conseguindo, pelo menos nesse sector, mostrar que não

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Agradecimento

Eu, *Américo Teixeira da Silva*, residente na Rua Ataíde de Oliveira n.º 30, em Faro, venho agradecer reconhecidamente os relevantes serviços prestados pelo médico Senhor Dr. Leite de Noronha e a pronta actuação do 115 da P. S. P., pela maneira como actuaram no dia 23 de Outubro do corrente ano em que fui vítima de alergia com edema pulmonar agudo, entrando mesmo em estado de choque, motivado por um medicamento injectável, conseguindo salvar-me graças aos cuidados imediatamente dispensados pelo médico acima referido que actuou mesmo na P. S. P. com reanimação cardíaca e respiração artificial com o equipamento do serviço 115. Este agradecimento e gratidão são extensivos a todo o pessoal da P. S. P., incluindo o Ex.º Senhor Comandante, e ainda a todas as pessoas que de qualquer modo se interessaram pelo meu estado de saúde.

Faro, 2 de Novembro de 1970.

António Libânio Correia foi distinguido com a Ordem da Benemerência

No próximo dia 19 realiza-se na Casa do Algarve, em Lisboa, um almoço de homenagem ao benemérito algarvio sr. António Libânio Correia, o qual será presidido pelo sr. dr. Manuel Sanches Inglês Esquivel, governador civil do nosso distrito, que imporrá ao homenageado o Colar da Ordem da Benemerência, com que foi distinguido pelo Governo.

Homenagens aos militares mortos ao serviço da Pátria

Na segunda-feira, dia de Finados, celebraram-se missas em muitas terras do Algarve, por alma dos militares mortos ao serviço da Pátria.

Deputações das unidades militares, da Liga dos Combatentes e das Corporações de Bombeiros prestaram também homenagem, nos cemitérios aos militares falecidos, em cujas campas depuseram flores.

Muito interesse na reunião semanal do Rotary Club de Faro

Com numerosa assistência de sócios e de rotários estrangeiros, realizou-se na penúltima terça-feira a reunião semanal do Rotary Club de Faro, presidindo o sr. Fernando Martins Costa e secretariando o sr. Luciano Seromenho.

No protocolo, o sr. dr. Rocheta Cassiano teve passagens de especial apreço para o sr. António Passos Valente Dias Pires, que recebeu o seu emblema de rotário, e saudou os rotários visitantes srs. Guilherme Levy, do R. C. do Rio de Janeiro, Ralph Sanders, do R. C. de Glendale, Harold Blaska, do R. C. de Crescente, E. Monaster, do R. C. de Vianem, Bill Blach, do R. C. Blackpool e Dennis Tidswell, do R. C. de Pembroke.

Depois de lido o expediente, o sr. arq. Hermínio de Oliveira, a convite do director do protocolo, falou sobre as impressões colhidas durante a sua recente viagem ao Brasil, aliás brilhantemente conquistada nuns jogos florais efectuados em Santos, onde, entre largas dezenas de milhares de quadras, conseguiu um 8.º prémio e outros três que ficaram dentro da primeira centena, sendo o português melhor classificado. Além disso, já no Brasil, conseguiu a mais três jogos florais de repenitismo, para os quais era dado um tema e quinze minutos para fazer uma quadra, nos quais conquistou sempre o primeiro prémio. O sr. arq. Hermínio de Oliveira tocou os maiores elogios ao povo brasileiro e ao carinho acolhimento recebido em todas as cidades que visitou.

O rotário brasileiro sr. Guilherme Levy agradeceu as palavras do palestrante e evidenciou também o acolhimento recebido durante as suas três semanas de permanência em terra portuguesa, desde o Minho ao Algarve, nunca se tendo sentido em terra estrangeira, tal a força da amizade luso-brasileira. Referiu ainda que era notável que o Brasil fosse o único país do mundo que mantém relações de verdadeira amizade com o país que o colonizou.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas diárias a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones: Consultório 22013, Residência 24761

Promoção do turismo algarvio no Canadá

Vinte e seis agentes de viagens canadianos estiveram na nossa Província numa visita promocional efectuada a convite da CP Air, Suntours (Canadá) e Viagens Rawes. Instalaram-se no Hotel Júpiter, na Praia da Rocha, onde assistiram à projecção de slides sobre a zona sul e do filme de Pascal Angot «Algarve», e percorreram locais de interesse histórico e turístico da Província. A Comissão Regional de Turismo obsequiou-os com um jantar que foi presidido pelo dr. Pearce de Azevedo. Ao usar da palavra, o responsável pelo turismo algarvio saudou os visitantes. Na noite do Hotel Júpiter houve animada festa, atingindo ponto alto a actuação do Rancho Polcórico do Arade.

Do Algarve, os agentes de viagens seguiram para Huelva, Sevilha e Torremolinos. Acompanhou-os durante a permanência no Algarve o sr. Álvaro Diogo, director de Viagens Rawes, de Faro.

Vêm amanhã ao Algarve os participantes nos Congressos Internacionais dos Organizadores de Salões Náuticos e das Associações de Construtores de Embarcações

Encerrando o 9.º Congresso da Federação Internacional dos Organizadores de Salões Náuticos e o 4.º Congresso do Conselho Industrial das Associações de Construtores de Embarcações, desde há dias reunidos em Lisboa, deslocam-se amanhã à nossa Província os 140 participantes dos 15 países presentes (Suíça, Suécia, Alemanha, Portugal, Noruega, Itália, Holanda, Grã-Bretanha, França, Finlândia, Estados Unidos da América do Norte, Espanha, Dinamarca, Canadá e Bélgica).

A visita é feita a convite da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e da Comissão Regional de Turismo do Algarve. A chegada verificar-se-á às 10,30 ao aeroporto de Faro, seguindo-se uma visita a Vilamoura, onde se realiza um beiberete e à praia de Faro. O almoço será servido pela Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve no Convento das Freiras actuando o Rancho Polcórico de Faro. Na tarde realiza-se uma visita a Albufeira, Armação de Pêra, Praia da Rocha e Portimão.

Os congressistas regressam depois a Lisboa por via aérea.

A. Leite de Noronha MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

TELEF. Consultório 24505, Residência 24642

Chanel Modas

Rua Vasco da Gama, 14 • FARO

Alexandre & Fava, Lda. têm o grato prazer de comunicar a V. Ex.ª a inauguração, dentro de dias, de «CHANEL MODAS», um estabelecimento onde encontrará as últimas novidades em tecidos e altas confecções, para senhoras, cavaleiros e crianças.

ECOS

Partidas e chegadas

Seguiu em viagem de estudo para os Estados Unidos da América, o nosso comprouviciano sr. dr. Carlos Alberto da Silva Freire, médico dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

— Esteve em Vila Real de Santo António e na nossa Redacção o sr. dr. Pedro da Conceição Ventura, nosso assinante em Lisboa.

Gente nova

Na Clínica Bispebjerg, em Copenhague, Dinamarca, deu à luz uma menina a sr.ª D. Tove Vita Leonardo, esposa do nosso assinante sr. José João da Luz Leonardo.

Casamento

Celebrou-se na igreja de S. Lourenço, em Almansil, o casamento da sr.ª D. Rosa Maria Guerreiro Neto, filha da sr.ª D. Maria dos Santos Guerreiro Neto e do sr. Rafael Gomes Neto, guarda-livros da Sociedade Agrícola de Vilamoura, com o sr. Fernando José Barriga Vieira, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Barriga Vieira e do sr. José Vicente Vieira.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Manuela Croner e esposo, sr. Jaime Pedro Croner e por parte do noivo, o sr.ª D. Maria Luírcia Mendes Costa Sousa Gonçalves e esposo, sr. Florival Sousa Gonçalves.

Finda a cerimónia, foi servido, no Restaurante Duas Sentinelas, um copo-d'água, aos numerosos convidados.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedada.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos; quinta, Paula e sexta-feira, Almeida.

Em LAGOS, a Farmácia Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olanenses.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Montepio; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

CINEMAS

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã «A morte espera em Atenas» e «O processo de Julie Richards»; quinta-feira, «O corsário Lafitte».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O incêndio de Moscovo»; amanhã, «Os indiferentes»; terça-feira, «Dia, vezes traidor»; e «Missão em Hong-Kong»; quarta-feira, «A rapariga do auto-stop»; quinta-feira, «O célebre roubo de Glasgow»; sexta-feira, «A beira do pánico»; e «Errando pelo caminho».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Os irmãos Marites» e «Território fora de lei»; amanhã, «A grande competição»; terça-feira, «Fúria de viver»; quarta-feira, «Peter Gunn, detective especial»; quinta-feira, «Os 5 bandeoleiros».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Jacquim Marites» e «Os 300 espartanos»; amanhã, «Sweet Charity»; terça-feira, «Não sou digno de ti»; quinta-feira, «A vida íntima de 4 mulheres».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, em matinée, «Elisabeth» e em soirée, «A sangue frio» e «Operação paraíso»; amanhã em matinée e soirée, «A lição particular» e «Perseguição a sangue frio»; terça-feira, «Esporas negras» e «A caveira»; quarta-feira, «Inferno no Vietnam»; quinta-feira, «Meu amor... meu amor» e «10 convites para a morte».

Em POZOS DO LAR, no Cine-Teatro, hoje, «Tarzan e a companheira» e «Encenação dupla»; amanhã, «O diabo enamorado»; terça-feira, «O executor»; quarta-feira, «Adeus, Gringo»; quinta-feira, «Casamento à americana»; sexta-feira, «Fúria de viver».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «O senhor doutor» e «O cavaleiro do rei Artur»; quinta-feira, «Ursus, o gladiador» e «Gibraltar».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silves, hoje e amanhã, em matinée e soirée, «Austerlitz» (guerra e paz); terça-feira, Jerry, pescador de águas turvas; quinta-feira, «Os olhos da noite».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, há cinema no Glória F. C. e no Lusitano F. C.

NECROLOGIA

D. Maria Ana Ramos Herdade

Faleceu em Faro onde há anos residia, a sr.ª D. Maria Ana Ramos Herdade, de 73 anos, natural de São Brás de Alportel, esposa do sr. Heróclio da Silveira Herdade, comandante da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Faro e personalidade bem conhecida em toda a Província.

A saudosa extinta, cujos sentimentos a tornaram credora do maior apreço, era mãe do sr. tenente-coronel Nívio

AGENDA

LOTAS

De 28 de Outubro a 2 de Novembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:

Conservreira	80 350\$00
Conceicanita	41 140\$00
Audaz	34 560\$00
Alecrim	26 460\$00
Diamante	23 540\$00
Maria Rosa	23 500\$00
Léstia	21 490\$00
Dora	19 520\$00
Flor do Sul	17 210\$00
Garotinho	16 390\$00
Princesa do Sul	14 700\$00
Férola do Guadiana	14 560\$00
Infante	13 350\$00
Liberta	9 780\$00
Sul	7 160\$00
Refrega	5 750\$00
Leste	4 490\$00
Norte	4 570\$00
Ilha do Sonho	1 300\$00
Total	380 750\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 29 de Outubro a 4 de Novembro

OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Estrela do Sul	84 530\$00
Pérola Algarvia	80 140\$00
Nova Clarinha	51 270\$00
Princesa do Sul	49 900\$00
Conservreira	45 460\$00
Noroceste	33 480\$00
Costa Azul	31 160\$00
Vandinha	26 300\$00
Brisa	24 140\$00
Audaz	18 050\$00
Rainha do Sul	15 980\$00
Nova Sr.ª da Piedade	14 450\$00
Ilha do Sonho	12 380\$00
Restauração	11 180\$00
Amazona	10 330\$00
Salvadora	6 620\$00
Fernando José	6 050\$00
Nova Esperança	4 800\$00
Diamante	3 550\$00
Flor do Sul	2 640\$00
Agadão	2 400\$00
Lurdinhas	1 180\$00
Total	536 920\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 28 de Outubro a 3 de Novembro

QUARTEIRA

Artes diversas 262 892\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 29 de Outubro a 3 de Novembro

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Vulcânia	80 250\$00
Maria Benedito	74 000\$00
Cinco Marias	60 150\$00
Abeluz	59 300\$00
Flora	56 700\$00
Sete Estrelas	52 900\$00
Praia Morena	52 150\$00
Maria do Pilar	51 900\$00
Sol	50 350\$00
Anjo da Guarda	49 800\$00
Alga	44 600\$00
Ponta do Lador	43 390\$00
Lena	39 400\$00
Briosa	39 200\$00
Praia Três Irmãos	38 350\$00
Portugal 6.º	35 550\$00
Portugal 7.º	35 630\$00
Nova Dóris	31 000\$00
Ponta da Galé	30 700\$00
Arrifana	30 600\$00
Senhora do Cais	29 750\$00
Mirita	26 050\$00
Alvarito	22 170\$00
Princesa Arade	20 700\$00
Biscaila	20 200\$00
Olimpia Sérgio	20 100\$00
Neptúnia	19 930\$00
Sr.ª da Encarnação	19 300\$00
Nova Palmeta	18 600\$00
Oca	17 850\$00
Marinhaira	14 800\$00
Nova Sr.ª da Piedade	14 400\$00
Sagres	13 300\$00
Baía de Lagos	13 200\$00
Satúrnia	12 950\$00
Nova Clarinha	11 700\$00
Leãozinho	11 050\$00
Atalanta	7 800\$00
Févia	7 300\$00
Sónia Clementina	6 400\$00
Portugal 4.º	5 800\$00
La Rose	5 600\$00
Gracinha	5 300\$00
Zavial	5 200\$00
Lola	2 250\$00
Total	1 307 420\$00

ALADORES PURETIC

De 29 de Outubro a 4 de Novembro

LAGOS

TRAIINEIRAS:

Sr.ª da Encarnação	63 010\$00
Marisabel	48 070\$00
Gracinha	44 640\$00
Brisamar	40 750\$00
Baía de Lagos	35 790\$00
Zavial	23 800\$00
Sagres	4 250\$00
Costa de Oiro	2 600\$00
Total	262 410\$00

José Ramos Andrade e sogra da sr.ª D. Maria Margarida Calleja Serra Andrade. O corpo, foi velado por elementos das Corporações dos Bombeiros e por centenas de pessoas e o funeral, precedido de missa, efectuou-se para o cemitério da Esperança, constituindo sentida manifestação de pesar.

Afonso Freitas de Albuquerque

Em Lagos, de onde era natural, faleceu o sr. Afonso de Freitas Albuquerque, de 69 anos, viúvo.

Era pai dos srs. João Telo Pacheco de Freitas Albuquerque e Francisco Manuel Telo Pacheco de Freitas Albuquerque.

Pela nobreza de carácter e fino trato o funeral constituiu grande manifestação de pesar.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

FARO



AGRADECIMENTO

MARIA RODRIGUES COELHO ENCARNAÇÃO

Sua filha Fernanda Coelho Encarnação Paixão, netos, irmãos, cunhado Francisco Borralho e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer modo lhes testemunharam o seu pesar.

Incêndio nas matas de Aljezur

Nas proximidades da Fóia (Monchique), quando um rapaz que andava na colheita de medronhos, cozinhava a sua refeição do meio-dia, o vento fez saltar uma fagulha que provocou um incêndio na mata, o qual foi ganhando, progressivamente, maior volume.

O vento fez desviar a direcção do incêndio para o sítio da Cerca (Aljezur), onde destruiu eucaliptos, sobreiros, pinheiros e muito mais, apenas tendo sido possível a sua extinção junto a uma ribeira deste último local, por a zona ser de acesso muito difícil.

O "Atelier" de Silves

tem em exposição

uma excelente colecção

de trabalhos de arte

O «Atelier» de Silves, iniciativa de um grupo de artistas, todos professores do Ciclo Preparatório e das Escolas Técnicas da cidade, abriu no sábado passado, na sede do Grupo dos Amigos de Silves, uma exposição de arte decorativa, constituída por largas dezenas de trabalhos.

A exposição, de bom nível artístico, tem sido muito visitada e os trabalhos expostos são de feliz inspiração.

Palámos com a directora, sr.ª D. Maria Luisa da Silva Estêvão Moraes, que nos disse ser o «Atelier» iniciativa de um grupo em que por coincidência, todos são professores do Ciclo Preparatório e das Escolas Técnicas da cidade, o que não quer dizer que a ele só pertençam professores, pois está aberto a todos os artistas que queiram colaborar. A finalidade, disse-nos ainda aquela senhora, é a de, através da venda dos trabalhos, que podem ser adquiridos nas exposições ou por encomendas feitas ao «Atelier», angariar-se fundos para a instalação, em Silves, de uma galeria de arte.

Cremos que a iniciativa é de louvar e incentivar, pois vem preencher uma lacuna existente em cidade que tendo sido no século X o maior centro cultural do Sul da Península, tem estado inexplicavelmente votada a completo esquecimento neste aspecto.

Pelos valores que se encontram à frente da interessante e útil iniciativa, não duvidamos de que o «Atelier» de Silves consiga realizar os seus fins, contribuindo decididamente para arrancar Silves do torpor em que ora se encontra, honrando as suas tradições e beneficiando a cultura em geral.

Joaquim Francisco da E. Sequeira

Vende-se

Bungalow na Praia da Armona. Motivo de retirada.

Trata telef.: 72811 — OLHÃO.

Convite

Das 9 às 13 e das 15 às 19 horas pode verificar a magnífica colecção de faqueiros, das afamadas marcas

- «Chromolit»
- «Mendes»
- «Silva»
- «Miranda»

na Casa CARAVELA de Vila Real de Santo António.

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN EQUIPAMENTOS DE LABORATORIO, LDA. ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

PANORAMA DO ENSINO PARTICULAR NO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

tação do Ensino Particular no Algarve.

Em relação ao número de alunos matriculados no ensino individual e doméstico, há observações importantes a fazer. No ensino primário o número de alunos matriculados no ensino individual e doméstico aumentou de ano para ano.

No ensino liceal os alunos de 1960 eram 507, em 1964 eram 952 e em 1968 eram 825 e foi precisamente neste último ano que pela primeira vez o número de alunos do ensino particular individual e doméstico foi superior (ainda que ligeiramente) em relação aos matriculados nos estabelecimentos.

Sintoma de insegurança pedagógica formulado e de um grau relativamente elevado de frustração escolar por outro lado.

O número de alunos do Ciclo Preparatório matriculados no ensino individual e doméstico foi quase insignificante em relação aos nos estabelecimentos por razões compreensíveis: problemas de adaptação dos professores e uma acessibilidade das escolas apreciável.

identifica o ensino particular. Nos anos lectivos em que acontecem «exames», o número de matriculados é consideravelmente superior ao número de matriculados nos anos com «passagens».

Assim em 1968/69: estavam matriculados no 2.º ano — 248 alunos; no 3.º ano — 189; no 4.º ano — 149; no 5.º ano — 232; no 6.º ano — 1 e no 7.º ano 1 aluno.

E tudo o que se pode concluir em relação ao aproveitamento escolar apenas vem corroborar este ensino virado para o exame, para o diploma, para o preço, para a asfixia formativa e educativa sobretudo.

Efectivamente, em relação ao aproveitamento escolar dos alunos matriculados em estabelecimentos, a percentagem de alunos aptos nos exames é consideravelmente inferior à percentagem de passagens.

Apresentamos a seguir as percentagens de alunos aptos do Ensino Oficial e Particular (em estabelecimento) e podemos verificar a sensível uniformidade no Ensino Oficial:

	Ensino Oficial	Ensino Particular em estabelecimento
2.º ano	83,2%	70,6%
3.º ano	75,3%	93,6%

QUADRO I

Anos Lectivos	Número de alunos matriculados por ramos de ensino particular no Algarve					
	Infantil	Primário	Eclesiástico	Ciclo Preparatório	Liceal	Técnico
1960/61	22	456 (143)	131	—	1 249 (507)	17
1964/65	73	521 (163)	80	—	1 065 (952)	148
1968/69	112	498 (190)	74	621 (40)	820 (825)	254

* Entre parêntesis indica-se o número de alunos matriculados no ensino individual e doméstico.

Uma observação de interesse em relação aos alunos matriculados no Ensino Preparatório em 1968/69: no Ensino Directo particular havia mais crianças do sexo feminino do que do sexo masculino e por sua vez no Ensino por TV o número de crianças do sexo masculino é nitidamente superior ao do outro sexo. Uma segunda observação refere-se à relativa velhice dos alunos do Ciclo Preparatório: a maior parte das crianças agrupadas em idades é de onze anos, seguindo-se as de doze anos quando um recrutamento escolar normal faria prever um maior número de crianças com 10 anos.

Voltando a nossa atenção mais demoradamente para o ensino liceal, as conclusões são do maior interesse e autonomizam o problema do Ensino Particular no Algarve em relação a outras regiões do País.

Quando aos alunos matriculados em estabelecimentos, os números demonstram o tipo de recrutamento escolar praticado e as finalidades com que a população escolar

Conversas das sextas-feiras no Círculo Cultural do Algarve

A conversa de 30 do mês findo no Círculo Cultural do Algarve, em Faro, foi derivada do tema «Poesia satírica contemporânea» e iniciou-a o dr. Rocha Gomes, que apresentou várias causas por que a sátira ocupa pouco lugar na literatura portuguesa, salientando que ela é salutar e benéfica na formação de uma mentalidade geral escorreita e que personalidade ou ideia que sobrevive à sátira, resiste à prova difícil a que pode estar sujeita. Vários sócios leram poemas satíricos de Alexandre O'Neill, Ary de Vasconcelos, Cesariny e Gedeão, «poetas negros» de língua portuguesa, etc.

EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Sede da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António.
Inscruva os seus filhos

Câmara Municipal de Lagoa — Algarve

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECHANICO DAS ESTAÇÕES ELEVATORIAS DE ESGOTOS E DE ÁGUAS PLUVIAIS DE FERRAGUDO

ANÚNCIO

A Câmara Municipal de Lagoa (Algarve) faz público que, deliberou em sua reunião ordinária de 23 de Outubro de 1970, adiar o concurso em epígrafe, que estava marcado para 23 do corrente mês, pelas 17 horas, na Sala das reuniões da Câmara, para o dia 13 de Novembro próximo, pelas 16 horas, no mesmo local e nas mesmas condições constantes do Aviso oportunamente publicado.

Paços do Concelho de Lagoa (Algarve), 26 de Outubro de 1970.

O Presidente da Câmara Municipal,
Carlos Gregório de Sousa Freire

liceus. De qualquer modo mostra-se uma tendência, uma prática.

Aliás ainda melhor comprovação de mentalidade pré-pedagógica existente vamos buscá-la no aproveitamento dos alunos matriculados no ensino individual e doméstico que representam metade dos alunos do ensino privado. Nem seriam necessárias sequer percentagens de aproveitamento, bastaria o número de matriculados:

Anos escolares	Matriculados	% de aptos
2.º ano	211	63,0%
3.º ano	21	90,5% (!)
4.º ano	8	100% (!!)
5.º ano	123	39,4% (!!!)
6.º ano	4	100%
7.º ano	269	38,7% (sem comentário)

Independentemente do que acontece nas outras regiões do País, este panorama comprova bem a linha de condução da mentalidade dos interessados neste consumo e a falta de planificação do ensino em geral no Algarve. E quantas «coisas» as estatísticas não mostram nem poderão mostrar! Quantas «coisas» se praticam em nome dos «meninos ricos e cábulas» deste Algarve mercantil!

Voltemos porém a atenção para outro objectivo deste panorama: o confronto numérico de alunos do ensino oficial e no ensino particular. No ensino técnico particular e no ciclo preparatório os alunos do ensino particular são uma minoria em relação aos do ensino oficial: por razões geográficas e de acesso e pela expansão apreciável do ensino oficial nesses ramos. Quanto ao ensino liceal os alunos do ensino particular não são uma minoria: são 42% da população liceal do Algarve. Simplesmente temos de observar que cerca de metade dessa percentagem cabe ao ensino particular individual e doméstico. E as conclusões estão à vista desarmada ainda que saibamos que em muitos casos a matrícula no ensino individual é um artifício.

Confronto entre o número de alunos matriculados no ensino oficial e no ensino particular 1968-69

QUADRO II

Tipos de Ensino	Infantil	Primário	Ciclo Preparatório	Liceal	Técnico
Oficial . . .	0	24 658	1 731	2 247	5 563
Particular . .	112	498 (+190)	621 (+40)	820 (+825)	254

* Entre parêntesis referem-se os alunos matriculados no ensino individual e doméstico.

Resta ainda uma reflexão em relação ao número de estabelecimentos e ao número de professores. Analisemos o quadro seguinte:

Número de estabelecimentos e pessoal docente do ensino particular no Algarve

QUADRO III

Ramos de Ensino	1960/61		1964/65		1968/69	
	Estabelecimentos	Pessoal docente	Estabelecimentos	Pessoal docente	Estabelecimentos	Pessoal docente
Infantil . . .	1	22	1	3	2	5
Primário . .	21	—	19	24	16	28
Eclesiástico . .	—	—	—	—	1	11
Ciclo Preparatório . .	—	—	—	—	Directo TV	Directo TV
Liceal	13	106	12	91	9 16	48 50
Técnico . . .	—	—	—	—	1	1

Em relação ao ensino infantil, as escolas aumentaram, aumentaram os professores. Lógico e moral.

No ensino primário particular: diminuíram as escolas, aumentaram porém os professores (os alunos também, decerto pelas exigências criadas por um novo estilo de vida e pela escola profissional de turismo e hotelaria).

Quando ao ensino liceal, baixou consideravelmente o número de escolas (de 13 para 11, em 1968/69...) sem que o decréscimo tenha coincido com qualquer expansão geográfica do ensino liceal oficial. E o número de professores baixou quase abissalmente: de 106 em 1960 para 36 em 1968/69. Quer dizer: os professores que ficaram no ensino particular liceal foram obrigados a repartir-se por matérias estranhas à sua especialização. Estas observações referem-se ao ensino ministrado nos externatos que representam a maioria dos estabelecimentos de ensino particular no Algarve. No internato feminino o mercado assegura a estabilidade e



BOBINAGENS: de todos os tipos de máquinas eléctricas.

FABRICO: de quadros eléctricos de todos os tipos.

MONTAGENS: de Alta e Baixa tensão.

HIDRÁULICA: montagens hidráulicas de todos os tipos. Bombas, captações, tratamentos de água.

MECÂNICA: Construções e reparações.

Gabinete de Estudos e Projectos

STAND: Exposição e venda de máquinas e peças de substituição.

Electro Mecânica de Lagos
de Eng. Baptista Gomes
Oficinas Stand
R. da Laranjeira, n.º 12 R. Cândido dos Reis, n.º 23-25

Operação «stop» no Algarve

O Comando Distrital da P. S. P. efectuou nova operação stop, com postos em Faro, Vila Real de Santo António, Loulé, Silves, Tavira, Olhão, Portimão e Lagos, os quais fiscalizaram 1 874 veículos.

As infracções registadas foram 53, sendo 37 por falta de apresentação de documentos.

Vende-se

Camion SCANIA 55, com ou sem caixa térmica. Facilita-se pagamento. Trata: Joaquim Floripes Madeira — Rua Inf. D. Henrique, 38 — Portimão.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

detidos na Arménia e são visitados, muito esporadicamente, pelos representantes da sua embaixada na capital soviética.

Entretanto, as autoridades do Kremlin procedem a um inquérito, admitindo-se, mesmo, uma troca dos generais por entidades soviéticas retidas no Ocidente, como é o caso dos «piratas» que foram parar à Turquia. Aliás, o governo de Ancara, também está envolvido no caso, não só por fazer parte do grupo um oficial turco, mas também por ter sido do seu território que levantou voo o avião dos generais.

E assim decorre este caso infeliz sob todos os aspectos, que vem perturbar as relações de dois países, num momento em que elas até pareciam caminhar em bom curso. Claro que não estamos no mesmo ambiente internacional do «V-2», mas as relações entre o Leste e o Oeste são ainda tão frágeis que um incidente deste género pode ser susceptível de provocar um sério atrito.

Mateus Boaventura

Vende-se Casa

Em Faro para nova construção. Excelente localização. Motivo retirada do Algarve. Resposta pelo telef. 42351 — S. Brás de Alportel.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

Para o quadro de agregados de Faro foram transferidas as professoras sr.ª D. Maria Alzira da Conceição Elias Romão e D. Rute Anita Martins Marques de Andrade Correia Arez. — A seu pedido, foram exoneradas a professora agregada sr.ª D. Maria Lisete Vieira Xufre, a regente do posto escolar misto de Garrobo (Tavira), sr.ª D. Rita Ramos Bandeira e as regentes agregadas sr.ª D. Ilda Maria Vieira dos Santos Guia e D. Maria Vitória de Sousa Guerreiro.

PREPARATÓRIO

Para escriturária-dactilógrafa de 2.ª classe da Escola Preparatória do Prof. Paula Nogueira, em Olhão, foi contratada a sr.ª D. Leita da Encarnação Campina Guerreiro, que exercia iguais funções na Escola Preparatória de Júlio Dantas, em Lagos.

TÉCNICO

O sr. José Correia Torres, terceiro-oficial da Escola Industrial e Comercial de Portimão, foi exonerado a seu pedido por ter sido nomeado segundo-oficial da Escola Industrial e Comercial de Silves.

H. PIMENTA DE CASTRO MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DA BOCA E DENTES PRÓTESE DENTÁRIA

Consultas a partir das 15 horas — excepto sábados

CONSIDERA-SE A URGÊNCIA CONSULTÓRIO: Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHÃO
OLHÃO — 72619
Residência: 23104 — FARO
TELEF. 349 — MONTE GORDO

Trespassa-se no Algarve

Grande estabelecimento
Todo ou parte
Com ou sem existência
Na cidade mais visitada pelos turistas
Melhor local da cidade
Ótimo para Banco, Stand de Automóveis
Supermercado ou Agência de Viagens
Informa o Telefone 62137 — Loulé
Resposta a este jornal ao n.º 13522.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro AVISO

Informam-se os beneficiários adstritos à Delegação Clínica de Monte Gordo, que a partir do próximo dia 2 de Novembro, passarão a dispor de assistência médica, no Posto Clínico de Vila Real de Santo António.

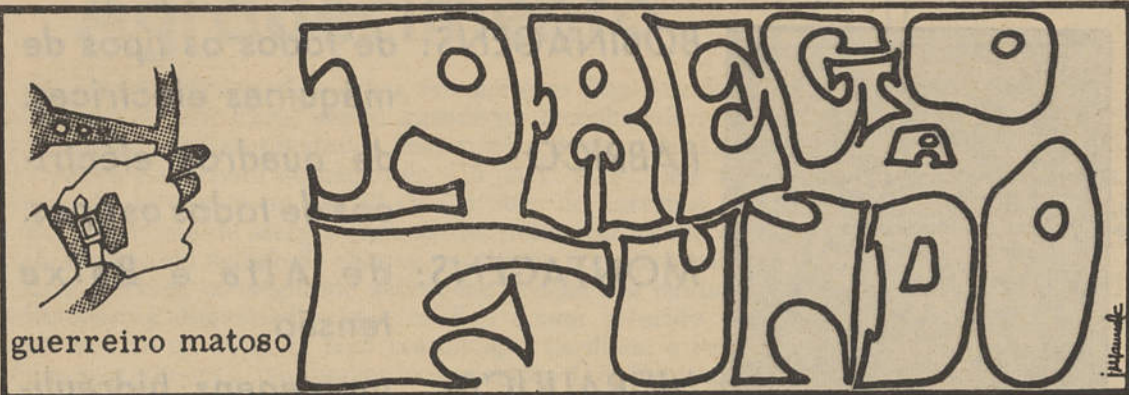
A DIRECÇÃO

Prédio em Faro

De 5.º andar, novo, construído contra sismos, numa das melhores artérias de Faro (frente ao Hotel EVA, onde está instalado o Stand da FIAT), VENDE-SE todo ou por andares.

Quem pretender dirigir ao proprietário — CAFÉ MADEIRA — FARO.

Carlos Albino
N. do A. — Todos os números foram extraídos das Estatísticas de Educação do I. N. E.



guerreiro matoso

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

A 1.ª VOLTA AO ALGARVE EM AUTOMÓVEL

A alguns dias de distância da I Volta ao Algarve em Automóvel, passados que foram os problemas inerentes a tal realização, os mil e um pormenores a cuidar, as inúmeras pequenas decisões que constituem uma prova para os que estão por dentro, a acompanhar a prova dos concorrentes, olhando para trás e sob um aspecto global, há que reconhecer na estreia do Rascal Clube um mérito que a inexistência no panorama sulista dum organização no género faz realçar.

Durante alguns dias o Algarve foi o centro das atenções de uma vasta massa constituída por concorrentes, entusiastas do automobilismo, espectadores, e ainda de todos os que, através dum cobertura jornalística, radiofónica e televisiva, perfeitamente excepcional, seguiram a «Volta» em todos os pormenores.

De assinalar e aplaudir o interesse demonstrado pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, a par da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Câmara Municipal de Silves na realização da prova, interesse que se manifestará pelo que pudemos auscultar, na edição do próximo ano.

Na prova máxima do automobilismo algarvio inscreveram-se 25 concorrentes, dos quais alinharam 22 à partida, em Faro, às 14 horas de 24 do mês findo.

A chegada a Silves verificou-se a partir das 17 horas e 29 minutos (hora ideal do 1.º concorrente), já então não controlando no controle de chegada o concorrente n.º 15, Eduardo Ferreira em Datsun 1600 SSS, por acidente naquela «pontezinha» muito simpática na estrada Maritenda-Albufeira onde volta e meia fica um; felizmente neste caso

não se registaram acidentes pessoais.

O 2.º problema surgido à organização (o 1.º foi a proibição da publicidade nos carros em prova) foi a desclassificação dos concorrentes números 14 (Pedro Clarinha), 20 (dr. Rui Cachola) e 24 (José Antas), por avanço no controle de chegada, em relação à média de 50 km/h. Contudo o regulamento era peremptório, bem como o Código Desportivo Nacional, já sem falar no facto da intempção que em reunião do júri na madrugada de sábado, tinha sido atribuída ao Art.º n.º 13 do Regulamento da prova. Também desclassificaram na 1.ª etapa, por não cumprimento do itinerário, Guilherme Joaquim Pinto (n.º 5) e Francisco Rebelo (n.º 6).

Participaram por conseguinte na 1.ª prova complementar às 21 horas e 30 minutos do dia 24, 16 equipas, saindo vencedor Horácio Santos (n.º 10), seguido por Rui Tinoco (n.º 8) e por António Sequeira (n.º 2). De traçado muito simples e largo, tiveram actuação meritória Carlos Kessler num carro pouco propício a estas competições, bem como Carlos Fontainhas, ainda que prejudicado por um plano a mais, sem o qual teria melhor classificação, Francisco Picarra foi igualmente em BMW 2002, um piloto que com boa habilidade supriu a desvantagem do tamanho da máquina, Abreu Lopes, com um AMI-8 (!) fez o impossível...

A partida para a 2.ª etapa foi dada para o concorrente n.º 2 às 1,02 horas, correndo tudo sem problemas excepto para o concorrente n.º 3, Joaquim Oliveira, até então bem classificado, e que partiu um apoio do motor, sendo obrigado a desistir.

A 2.ª prova complementar apenas confirmou a óptima ligação Horácio Santos-Austín Cooper S, que se clas-

sificou em 2.º lugar, seguido por Rui Tinoco, José Peixoto e António Sequeira, tendo este último demonstrado que, com mais alguma experiência poderá ser um piloto de muita valia (lembre-se a diferença de potência entre o Fiat 128 e qualquer dos Cooper S de Horácio ou de Tinoco).

Enfim, resumindo, uma prova que desportivamente excedeu todas as esperanças, embora, para a edição de 1971, seja de prever mudança nos primeiros lugares, pois numa prova da 1.ª categoria, os BMW, os Ford, enfim, os carros de maiores dimensões e potência, já poderão competir, e até exceder naturalmente, os mini-tracção-à-frente.

Classificação geral: 1.º Horácio Santos-Real Dias, Austin Cooper S; 2.º Rui Tinoco-Orlando Thomás, Morris Cooper S; 3.º António Sequeira-João Girão, Fiat 128; 4.º José Peixoto-Nuno Vilarinho, Austin MK 2; 5.º Carlos Fontainhas-Rosário Seromenho, Escort GT; 6.º Carlos de Kessler, Alfa Romeo 1750; 7.º Carlos Coelho-Pedro Cabecadas, Escort GT; 8.º Armando Santos-Manuel Gomes NSU TT; 9.º Francisco Picarra-João Abrantes, B. M. W. 2002; 10.º Sequeira Duarte-José Aleixo, Cooper 1000; 11.º Armindo Silva-Humberto Gomes, MGB GT; 12.º Antero Salazar-José Conde, Escort GT; 13.º Fernando Jesus-Manuel Tomás, Austin Cooper S; 14.º Abreu Lopes-Amílcar Marques, Citroen Ami 8; 15.º Erick Ausback-José Gomes, Volvo.

Classificação por classes — 1.ª classe, 1.º José Peixoto; 2.º Sequeira Duarte, 2.ª classe, 1.º Horácio Santos; 2.º António Sequeira, 4.ª classe, 1.º Carlos Kessler; 2.º F. Picarra, 6.ª classe, 1.º Rui Tinoco, 7.ª classe, 1.º Armindo Silva; 2.º, Erick Ausback.

IMAAL MÁRMORES

O nosso Mármore não é caro!
Consulte-nos!

IMAAL — Indústria de Mármore do Algarve, S.A.R.L.
Fábrica e Escritórios em Sargaçal — Lagos
Telefones 284 - 299 - 480 Telex 1744

Na III Semana Internacional de Bridge do Algarve intervém o conhecido «astro» de cinema Omar Shariff

(Conclusão da 1.ª página)

nomes conhecidos: Riki Markus, jornalista inglesa e vedeta do bridge mundial; Tinter, campeão europeu e um dos mais extraordinários jogadores franceses de todos os tempos; Jonathan Cansino, José le Dentu, etc.

A «III Semana Internacional de Bridge do Algarve» inclui a disputa dos torneios de «pares opens», «pares mistos» e «equipas de quatro». Paralelamente à competição têm decorrido várias actividades sociais. O programa dos últimos

Cantinho de S. Brás...

— Eu aposto com vocês que S. Brás de Alportel fica no Algarve!

NÃO vou justificar-me por A mais B, que a chave algébrica da questão não interessa muito, e por baixo, a quem o teorema procura dirigir-se — ou não começa pela mesmíssima forma arábica estas três aparentadas palavras: Alportel, Algarve e Algebra! Então como vai ser, para dizer-vos o enunciado da minha proposição? E que eu não quero perder a corrida — e não vá a dar-se o caso, inestético e triste,

dias é o seguinte: hoje, às 16 horas, 1.ª sessão do Torneio de «Equipas de 4»; às 21 horas, festa típica com jantar; amanhã, às 16 horas, final do Torneio de «Equipas de 4»; às 22 horas, jantar de gala e distribuição de prémios.

de ficar mudo e quedo à espera da falência completa — enquanto, vocês aí, os multimilionários bandeirantes, bocas fartas de pão e de risos, conungam despreocupada e irremediavelmente da mesma abundância social, ante a lágrima triste que me rola da miséria antropológica, toda feita da pouca sorte que me varre o antro e se esvai, aos poucos, para lá, esfumando, esfumando, de sufocação...

Não vos vou pedir-vos, refiro-me às coordenadas que indicam a latitude de trinta e sete graus e sete minutos a sul, quinze minutos a norte; um grau longitudinal: onze minutos e cinquenta segundos a oriente; vinte minutos e dez segundos a ocidente. Longitudinalmente a oeste do meridiano de Lisboa. Tão-pouco forçar a vossa aberrante simpatia à subida mínima de cento e quarenta metros acima das salinas ondas, choias de espreguiçadas impaciências e ociosidades. Ou arriscar-vos cardialmente à altitude máxima de quinhentos e vinte metros. Convidá-los a percorrer uma superfície de trinta e trinta e nove quilómetros quadrados e meio, que ideia! Não — eu não vou por aí! Abrenúncio!

Porém, a minha convicção não admite dúvidas. Eu quero e vou apostar, com vocês todos, que S. Brás de Alportel fica no Algarve!

Até lá...

... Onde ficará esta terra cheia de sol, benzida por Deus, sob abóbada cristalina em bebedeiras de azul? Onde o hábito quente tras pétalas brancas-rosas com néctar de aspidóceiras floridas? Onde a terra-terração que se lê em buço o mar e cá em cima homens que falam de meiras encantadas, contam histórias de marinheiros, salteadores, arreiros, contrabandistas e apascentam gados na bonomia perene que o primitivismo legou? Onde a gente sozinha e fecha as bocas em cruz, não há algum sacrilégio, ou infiel, embuçado nas redondezas, arrancar-nos à tração a alma cheia de fé e perseverança? Onde o casario tem a alvura da luz e a alegria de ermidas em festa, as noites — o silêncio nostálgico e doce da sombra de um poeta? ... que não: a minha terra não fica no Algarve. No Algarve que os homens conheçam e admiram. E cantam. Que a música emaladora do progresso que se deseja (e já apalpa — quais fijos precocemente inchados!) não tocara por aqui. Que o mundo-nosso era para lá e para acolá e o cá não via nada. Fiquei triste de esperanças. Podia lá ser uma coisa assim! ...

De sorte que — cismando — eu vi fantasias brilhando culpas no deir desta existência monótona e desolada. Perguntei a meu concelho, na incoerência filosófica do nada: Quem deu o primeiro passo, na arrancada propagandadora das belezas deste jardim de trinta léguas? Quem semeou a primeira planta e a regou anos a fio com vontade indómita na expectativa de um dia a ver bem enxada, reflorescido? Quem vai colher tempestades? Irónicamente: vieram dizer-me que eu não tinha mar à porta... como se a mão direita de um português não abarçasse toda a concha azul que é o mar e a esquerda não transbordasse de justiça e compreensão na equidade distributiva... como se o mar salgado das lágrimas portuguesas não enchesse da mesma salmoira a vida e terra-chá do meu burgo abençoado! Mas, se isso é óbice: eu quero um corredor atepelado que ligue, definitiva, burocrática e eficientemente, o meu concelho natal ao mar português do seu Algarve!

Tudo menos pretextos fúteis: pois que S. Brás de Alportel fica geográfica, psicológica e materialmente no seio do Algarve!

Marcelino Viegas

1.ª confraternização de sargentos e praças de Infantaria 4 (Lagos)

No próximo dia 15, realiza-se em Lisboa, um almoço de confraternização dos sargentos e praças que prestaram serviço no Regimento de Infantaria 4, Lagos, e no Batalhão Expedicionário do Regimento de Infantaria 4 aos Açores, nos anos de 1940 a 1944.

As adesões devem ser comunicadas para Camilo Baptista, Dependências do Palácio Nacional de Belém — Lisboa-3.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 711 — 7-11-70

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 12 do próximo mês de Novembro, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca e nos Autos de Execução Sumária que o Banco Nacional Ultramarino, S. A. R. L., move contra Ermelinda de Jesus Viegas, viúva, comerciante, residente nesta vila, hão-de ser postos em praça para serem vendidos ao maior lance oferecido, acima do valor constante dos Autos os seguintes móveis: DIVERSAS CADEIRAS E MESAS DE CAFÉ; UM BALCÃO TIPO BAR; UM BALCÃO TIPO VITRINE; UMA ESTANTE; UM MOINHO DE CAFÉ; UM LOTE DE 50 GARRAFAS DE BEBIDA; UM LOTE DE TABLETES DE CHOCOLATE; TRÊS ESTANTES METÁLICAS; UM LOTE DE UTENSÍLIOS DE COZINHA; UMA TORRADEIRA ELÉCTRICA; UM FOGÃO-TREMPE COM DUAS BOCAS; E DIVERSO RECHEIO DE CAFÉ.

Vila Real de Santo António, 13 de Outubro de 1970.

O Escriurário,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

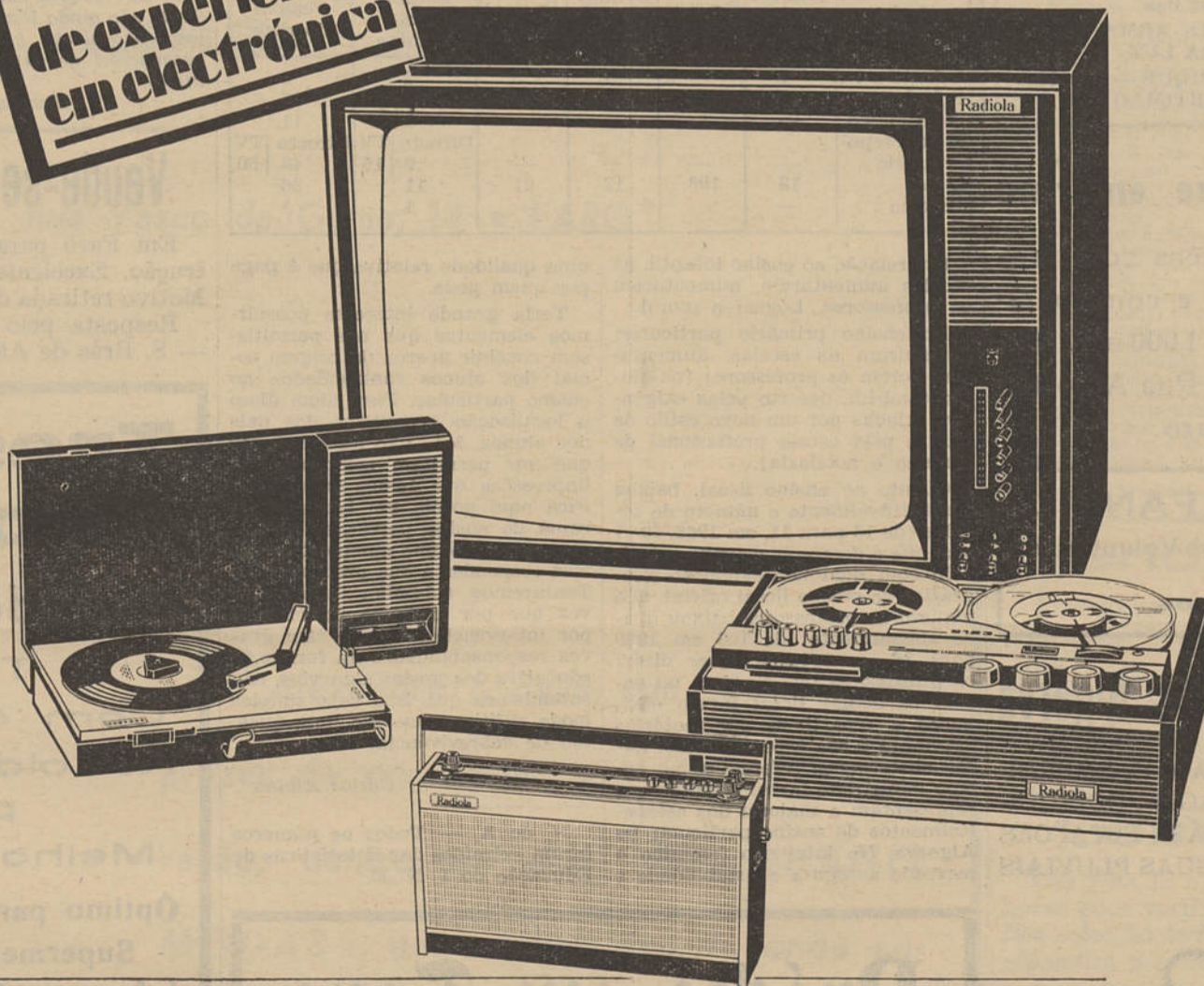
O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira
Sampaio da Nóvoa

Radiola

alegra a vida

50 ANOS de experiência em electrónica



RADIOLA apresenta o mais perfeito conjunto de Rádios, Televisores, Electrofonos e Gravadores. A qualidade e robustez dos aparelhos RADIOLA, são universalmente conhecidas.

À VENDA NOS AGENTES Radiola EM TODO O PAÍS

Contabilista

Aceita serviços de contabilidade geral, obrigações fiscais, corporativas, etc., de particulares ou sociedades qualquer Grupo em regime livre.

Técnico contabilista Indústria Hoteleira assistência garantida em qualquer ponto da Província. Trata: Travessa Cerro Malpique, n.º 20—ALBUFEIRA Telef. 345.

Traineira

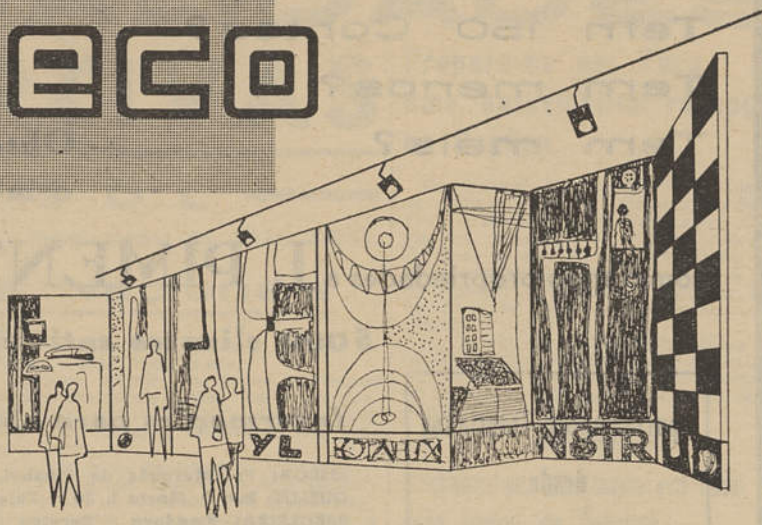
Vende-se traineira ARME-NIO JOSÉ, matriculada no porto da Figueira da Foz com o n.º 155 C, construída na Carreira Naval Figueirense no ano de 1963 e com o comprimento de 21,70 metros.

Vende-se com ou sem posse, conforme interesse do comprador.

Todas as propostas devem ser dirigidas ao sr. Silvino Gaspar Redondo — Leirosa Marinha das Ondas.

centeco

AFIXAÇÃO DE CARTAZES
CAMPANHAS
EXPOSIÇÕES
IMPRENSA



CENTRO DE PUBLICIDADE E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.
RUA ALMEIDA GARRETT, 57-A - TEL. 24217 - FARO - RUA Dr. JUSTINO CUMANO, 13

CORREIO de LAGOS

A TORRALTA E O ALGARVE
O distrito «Torralta» na E. N. 125 é, em nosso entender, um erro de monta. Diga-se antes «Organização Torralta a... mestros e não desvirtuemos a razão de ser das coisas. Que na imprensa em anúncios de grandes dimensões se repita «Torralta», admite-se, porque a empresa paga e o periódico recebe. Mas que organismos oficiais consentam que os transeuntes se convençam de que próximo de Alvor há um local «Torralta», para fazer propaganda de uma empresa que adoptou tal nome talvez por ter construído o Hotel Golfinho no sítio da Torralta, isso é, em nosso entender, inadmissível.

Assim Lagos, que é senhora do local de há muito designado por Torralta, está no direito de pedir, alto e bom som, que o distrito «Torralta» na E. N. 125, seja substituído por «Organização Torralta, Hotéis Torralta a... metros», ou qualquer outro que se ajuste à razão.

A VISITA DO SECRETÁRIO DO ESTADO DO EXÉRCITO AO C. I. C. A. 5
Porque nos é sempre grato registar factos que de certo modo contribuem para demonstrar que Lagos, gloriosa pelas suas tradições, continua viva para os que presidem aos destinos da Nação, não podemos alheiar-nos da visita ao C. I. C. A. 5, do secretário do Estado do Exército, no dia 22 do mês findo.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Vende-se

Automóvel Austin 1100 em estado novo. Tratar com o proprietário, Largo do Mercado, 23 em Faro.

Baleão de Flandres

Com 6 mts. de comprimento e 12 mts. de estantes com bancadas vende Francisco do Nascimento, na Fuseta.

Propriedade à venda

Junto a S. Brás de Alportel com água, lindo panorama e possibilidade de telefone e electricidade. Própria para construir casas de veraneio. Informações: telef. 42203 ou 42311 — S. Brás de Alportel.

Land selling

Near S. Brás de Alportel with water, very nice view and possibilities fone electricity. Appropriate to build holidays houses. Informations: Fones 42203 or 42311 — S. Brás de Alportel.

Pereiras

Disponho das seguintes variedades para entrega na época corrente: Lawson (ou pera nata); Rocha; Pérola; William's; Carapineira; Beurre Hardy; etc. etc.

Pessegueiros

Disponho das variedades seguintes: Cardinal; Califórnia; Mexicanos; J. H. Halle; Burbank July Gold; Springtime; Dixirede; E. A. 68-50; Redhaven; etc etc. Disponho de Macieiras; Ameixieiras; Citrinas e outras mais variedades de árvores.

VIVEIROS DA QUINTA DO OLHEIRO de José de Assunção Batista
Tapada de Ceira—COIMBRA—Telefone 92164
Enviem-se Catálogos Grátis a quem os requisitar

Câmara Municipal de Albufeira Secretaria

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 30 de Novembro do ano corrente, pelas 15 horas, na sala das reuniões desta Câmara Municipal se procederá ao concurso público para arrematação da obra «Caminho Municipal n.º 1 285, da Estrada Nacional 395 (Alpouvar) à Estrada Municipal n.º 526 (Brejos) — 1.ª fase — terraplenagens e obras de arte correntes na extensão de 3 226,38 m. 1. entre perfis 98 e 307».

Base de licitação 358 600\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 8 965\$00 mediante guia passada pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro.

Albufeira, 31 de Outubro de 1970.

O Presidente da Câmara,
Henrique Gomes Vieira

DAS ACOTEIAS DE ÓLHÃO



Um homem ao serviço de uma causa

FOI em Lisboa, no salão nobre da Casa do Algarve que um algarvio falou de outro algarvio que para os pobres viveu. Um membro da Academia das Ciências dissertou sobre o padre Delgado. E falou-se, como não podia deixar de ser, de Olhão. Sim foi aqui, na Vila Cubista, que ele foi o «pai dos pobres» e o «defensor dos humildes», foi para esta comunidade que ele teve o gesto da doação de si mesmo, e ela era afinal um dos pontos de referência de Olhão.

E se a ideia do dr. Alberto Iria — perpetuar de forma significativa a memória do padre Delgado — merece simpatia, cremos que a quantos residem na Vila Cubista e seu termo, um outro empenho se manifesta. Ouvir a sua lição, ouvir o douto académico e acrisolado algarvio repetir esta sua conferência. Porque não reinicia o Município olhanense o seu programa de actividades culturais, trazendo ao seu salão nobre o dr. Alberto Iria? Uma sugestão, aliada a um voto, que aqui se expressa.

Perigo junto ao Hospital

Fronteiro ao edifício do Hospital de Nossa Senhora da Conceição, nesta vila, existe um largo, em parte ajardinado e com outro sector para estacionamento de veículos.

Acontece que neste último e confinante com a via férrea (onde a diferença de níveis é bastante acentuada), não se encontra qualquer muro ou protecção. Os perigos são evidentes: uma travagem que se não faz, uma criança que corre ou que curiosamente vem espreitar, todo um mundo de hipóteses. Porque não construir um muro decorado com trepadeiras ou uma vedação em arbustos? Para além da protecção conferida, embelazava-se o local, que tem por fundo o barracão inestético da estufa do Município.

Maria Armanda

Máq. Cost. Husqvarna

Dão-se agências nas localidades disponíveis. Importador — Rosário e Marques — Rua Soc. Farmacêutica, 43 — r/c Dt.º Lisboa-1.

Prédio

No centro de Vila Real de Santo António, situado na Rua EÇA DE QUEIROZ, N.º 7.

Vende-se

Acceptam-se ofertas. Trata: R. Vasco da Gama, 4-1.º, Esq., na mesma vila.



O retorno do Sport Lisboa e Fuseta

INICIA-SE hoje o distrito de juvenis em futebol e o facto é aqui referido por assinalar o retorno do Sport Lisboa e Fuseta à prática oficial da modalidade. Uma aragem nova e mais limpa vem desde há tempos marcando condy-na presença na colectividade. Tal acção tem-se traduzido em variados sectores, que vão desde a dinamização da vida do clube à modernização e maior conforto das suas instalações sociais. Ao nível do que de melhor conhecemos em aldeias e tão bom quanto encontramos em muitas vilas e cidades, no que se refere a instalações sociais, a sede do Sport Lisboa e Fuseta honra hoje não apenas o seu elenco directivo e massa associativa, como a própria terra. O regresso verificado ao futebol oficial diz-nos que não será apenas uma colectividade para diversões, mas interessada na prática desportiva, que no fundo é seu elemento e objectivo principais. O facto de concorrerem ao distrito de juvenis (o mais jovem escalão) define o cunho formativo que houve em vista. E ainda bem, pois que o leitor pode crer que ao jornalista também agrada referir o que de positivo é feito e não apenas as muitas mazelas e casos que, infelizmente, por aqui abundam.

Deseja-se apenas que a prática desportiva se estenda a outras modalidades (o tênis de mesa, a pesca desportiva, o mini-basquetebol e o andebol, por exemplo), factores que ainda viriam valorizar mais e mais o clube da Fuseta. A nau está bem entregue nas mãos do sr. tenente Joaquim da Silva Duarte e seus companheiros de canseiras e dedicações em prol da Fuseta e do desporto.

Que continuem, é quanto se deseja.

João Leal

Vende-se

Traineira com 23 metros de fora a fora, motor Cummins L R 6 M de 260 HP, construída em 1962 na Carreira Naval Figueirense, Lda., Figueira da Foz, com ou sem licença de pesca.

Resposta a: Sociedade de Pesca da Leirosa, Lda. Av. Eng.º Arantes e Oliveira, 11 — FIGUEIRA DA FOZ.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro

(Água, Electricidade e Saneamento)

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DO FORNECIMENTO DE UMA MÁQUINA CARREGADORA — RECTO ESCAVADORA, COM A POTÊNCIA MÍNIMA DE 60 H. P., POR TROCA COM UM TRACTOR FORD 3 000 (47 C. V.), TIPO DIESEL, EQUIPADO COM DIVERSOS APETRECHOS

Faz-se público que no dia 25 de Novembro de 1970, pelas 16 horas, na sala de reuniões dos Paços do Concelho e perante o Conselho de Administração, terá lugar o concurso público por meio de proposta, encerrada e lacrada, a enviar pelo correio, sob registo, para o fornecimento acima indicado.

O depósito provisório a efectuar é de 6 875\$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente.

As condições — caderno de encargos e programa de concurso — encontram-se patentes ao público na secretaria dos Serviços Municipalizados até ao referido dia, onde podem ser consultadas durante as horas de expediente.

Faro, 2 de Novembro de 1970.

O Presidente do Conselho de Administração,
João Henrique Vieira Branco

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzido pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS—FARO telef. 23689—TAURÁ-telef. 284—LAGOS telef. 287
PORTAÇÃO—telef. 148—ALMANCIL-telef. 34—MESSINES-telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTO TÓPULO FONTAINHAS NETO S. S. de LISBOA - ALGARVE - PORTUGAL

Termina hoje o II Curso Luso-Espanhol sobre Economia e Promoção de Empresas Turísticas

(Conclusão da 1.ª página)

Hoteleira, secretariados pelo sr. António Serras Pereira e D. Mariana Arenas Dominguez. Os trabalhos iniciaram-se na segunda-feira, com uma conferência a cargo do dr. Aurora Murteira, economista e professora do Instituto de Novas Profissões de Lisboa. Seguiu-se «O financiamento da empresa turística», por D. António Calafell Castello, catedrático de Contabilidade da Universidade Autónoma de Madrid. Houve depois um «cocktail» oferecido pelo Ayuntamiento de Málaga. A sessão da tarde foi dedicada ao turismo português. Sobre o Algarve, suas potencialidades turísticas e panorama da actividade traçou brilhante dissertação o dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve. Na tarde houve um vinho de honra, oferecido no Palácio de Exposições e Congressos de Torremolinos. Na terça-

feira, os técnicos portugueses dr. Mata Antunes, economista e membro da Corporação dos Transportes e Turismo e dr. Rui Protazio, chefe de Divisão dos T. A. P., falaram sobre «A empresa turística e o seu custo» e «A procura na empresa turística». No período da tarde houve uma excursão a Marbella e Fuengirola, com visita ao porto desportivo «José Bantús», de Nova Andaluzia e uma recepção no Ayuntamiento de Fuengirola. No dia seguinte a dr.ª Maria Isabel Garcia Gordillo, chefe do Departamento de Análises de Programas da Ibéria, falou sobre «As expectativas de ingresso na empresa de turismo», seguindo-se conferências sobre «Análises e controle de custos nos negócios turísticos», por D. Andrés Suarez y Suarez, catedrático da Universidade de Málaga, «A promoção turística a nível empresarial», por D. Fernando de Mello Moser, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e «A promoção zonal ou local», pelo dr. Lúcio Cunha, economista e consultor do Grémio Nacional dos Industriais de Águas Minerais. À noite houve uma festa de flamengo.

Na quinta-feira, os participantes visitaram Granada, as covas de Nerja, Costa do Sol Granadina e Sacrosmonte.

Ontem as conferências foram pronunciadas por D. José António Ferrero Piñero, delegado provincial do Ministério de Informação e Turismo de Málaga e D. Marcial Jesus Lopez Moreno, catedrático da Universidade de Valência, sendo analisados os temas «Promoção turística de carácter sectorial» e «Rentabilidade da empresa turística». Foi ainda efectuada uma sessão informativa sobre o turismo em Espanha.

Os trabalhos encerram hoje com o seguinte programa: às 10 horas, «Promoção bilateral», pelo dr. Manuel Rocha, director do Gabinete de Estudos e Planeamento da Direcção Geral de Turismo; às 12, «A promoção conjunta de duas nações frente ao exterior», por D. Jaime António Segarra Benet, sub-director-geral de Promoção do Turismo; às 13,30, encerramento do curso e distribuição de diplomas aos participantes, outorgados conjuntamente pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira de Portugal e Instituto de Estudos Turísticos de Espanha; às 14, almoço oferecido pelo ministro de Informação e Turismo de Espanha.

O Município de Silves propõe-se dar forte impulso (no próximo ano) à valorização da praia de Armação de Pêra

(Conclusão da 1.ª página)

por Amorosa, pontão sobre a Ribeira de Arade, 200 contos; E. M. 510, construção do lanço de S. Bartolomeu de Messines (E. N. 124) ao limite do concelho, 400 contos; C. M. 1 154 da E. N. 124-1 à E. M. 530, por Poço Deão, 3.ª fase, 200 contos; C. M. 1 155, de Lagoa a Medeiros, 150 contos; C. M. 1 169, lanço da E. N. 169 a Mouricão, 150 contos.

Diversos: reparação e conservação de caminhos, estradas e ruas, 200 contos; idem do matadouro, 300 contos; aquisição de viatura para transporte de carne, 150 contos; esgotos e água em Armação de Pêra, 6 000 contos; iluminação do castelo, 200 contos.

SOPAL

PORTO LISBOA FARO

DECORAÇÃO REVESTIMENTOS EQUIPAMENTO

Praça Alexandre Herculano, 37 — FARO

SOPAL

JÁ EM LABORAÇÃO
Oficina de Galvanoplastia
 A mais potente instalação do Sul do País
 Equipada com Retificador de Selénio de 10V.1000 1000Amp.
Cromagem — Niquelagem — Cobreadagem
Latonagem — Zincagem — Oxidação — Etc.
Tinas para grandes e pequenas peças
Cromagem Brilhante e Dura
A mais evoluída Galvanotécnica
Queira enviar todo o vosso material, nós pagamos os portes.
 Rapidez na execução através de sistema evoluído.
PERROLAS, LDA. — PORTIMÃO

Comentário a um apontamento sobre o Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

tória Marítima: Gil Eanes, Lançote de Freitas, Diogo Cão... É justo também relembrar, os que no anonimato, fazendo parte das tripulações das caravelas, ajudaram com seus esforços a erguer, pedra por pedra, o baluarte dos Descobrimentos.

Nos domínios da poesia, a nossa Província conta já com grandes valores, alguns deles consagrados a nível internacional, como João de Deus, João Lúcio, Cândido Guerreiro, Lutgarda de Caíres, Emília da Costa, António Aleixo, António Pereira, Ramos Rosa, Gastão Cruz, Torquato da Luz, Casimiro de Brito...

Algarvios sonhadores! Mas, quais as almas que, vivendo num clima tão ameno, à beira-mar, contemplando rochedos abruptos e enegrecidos, plantados em praias de areia tão fina, emergendo o oceano de um azul diáfano, a trazer mensagens nas ondas, não se sentem arrebatados da realidade para um sonho belo e reconfortante?

Também o Algarve será sempre «terra de sonho» — como lhe chamou outro algarvio, César dos Santos —, para os que, lá longe, ouvem falar dele, da nostalgia do imponente promontório sacro, das suas paisagens, das suas gentes hospitaleiras e afáveis, e ficam tristes e cismadores por não poderem vir até cá.

Amorim Girão, na última frase, fala-nos do pescador. Do homem, que a sorte atira todas as madrugadas para a faina da pesca, manejando os remos e as redes com destreza e ganhando destemidamente o pão do lar.

Sempre o homem do mar foi crente e comunicativo. Nas horas de folguedo, vivaz e expansivo, marca presença nos bailes, nas romarias, comendo, namoriscando, brincando com uma alegria quase infantil.

No trabalho arriscado, jogando às escondidas com a morte, o marujo é resoluto e poeta. Porém, a sua poesia sai do âmbito do sofrimento, amassada na luta árdua do quotidiano e purificada no amor da família. É a que possui raízes mais fortes e é a mais pura.

Varela Pires

R. P.

TINTAS «EXCELSIOR»

Tem 150 Contos?
Tem menos?
Tem mais?

— Obtenha já
o melhor rendimento

comprando propriedades a **J. PIMENTA, S.A.R.L.**

5000 clientes satisfeitos recomendam-nos

Informações para alugar e venda:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15-1.º — Telef. 4 58 43 - 4 78 43
 QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 11 / 22
 REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
 FAÇO DE ARCOS: — Bairro Comendador Joaquim Matias Telef. 2 43 35 11
 CASCAIS: Rua Regimento Infanteria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 73
 Conjunto Turístico da Pampilheira Telef. 28 39 88

Apartamentos Mobilados
desde
150 Contos

JORNAL DO ALGARVE
N.º 711 — 7-11-70

TRIBUNAL JUDICIAL
da Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

Faz-se público que por sentença de 24 de Outubro de 1970, foi declarado em estado de falência ANTÓNIO INÁCIO DOS SANTOS, casado, comerciante, com última residência conhecida em Vila Nova de Cacela, deste concelho e comarca, e actualmente ausente em parte incerta do estrangeiro, tendo sido fixado em CINQUENTA DIAS, contados da publicação deste anúncio no Diário do Governo, o prazo para os credores reclamarem os seus créditos.

Vila Real de Santo António,
28 de Outubro de 1970.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena
Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira
Sampaio da Nóvoa

Porque não o Algarve?

(Conclusão da 1.ª página)

fica atrás do resto do País. Mas concretizemos a nossa asserção: Fala-se na remodelação total da rede ferroviária do País e verificamos que, quanto ao Algarve, ela só chega a Faro e isto certamente porque podiam deter-se na Funcheira.

Fala-se na rede de auto-estradas a abrir pelo País e, com tristeza, verificamos que o Algarve não consegue nenhuma, nem um troço de dez metros.

Fala-se em novas secções liceais e grandes construções de edifícios escolares e o Algarve não é considerado no Plano, ou, pelo menos, ainda não o foi.

Fala-se no estabelecimento de grandes fábricas ou conjuntos industriais a instalar no País e até se diz que vai ser instalada uma nova refinaria no sul, mas o sul é ainda, para esse efeito, antes do Algarve.

Visitam o País, individualidades em destaque no campo da política, da cultura, dos grandes centros de promoção e desenvolvimento e se algum desce até ao Algarve é porque traz no seu cardápio de «coisas para ver» qualquer indicação nesse sentido, porque, regra geral, as visitas são programadas para a área do Centro e do Norte.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 711 — 7-11-70

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia VINTE E SEIS DO PRÓXIMO MÊS DE NOVEMBRO, pelas QUINZE HORAS, pelo Juízo de Direito desta comarca, e nos autos de carta precatória vindos do 2.º Juízo Cível da comarca do Porto, que Costa Pina & Vilaverde, Lda., com sede no Porto, move contra MATIAS CELORICO PALMA e mulher ELISA ROSA MENDES DA SILVA CELORICO PALMA, da Praia Verde, desta comarca, se procederá à arrematação em hasta pública — primeira praça — para serem vendidos ao maior preço oferecido acima do valor constante dos autos, dos seguintes bens: — UM BUNGALOW pré-fabricado, em bom estado de uso, regular estado de conservação, constituído por um quarto com duas camas, um corredor com roupeiro e casa de banho, registado com o n.º 103, no valor de 20 000\$00; e um outro BUNGALOW, igual em tudo ao anterior, com o n.º 104-A, no valor de 20 000\$00, dos quais é depositário o senhor Humberto dos Santos Estrela, residente nesta vila.

Vila Real de Santo António,
27 de Outubro de 1970.

O Escriutário,

a) António Desidério Batista
VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira
Sampaio da Nóvoa

Brinde com PORTO, mas!



Distribuidores Exclusivos no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Secção «GARRAFEIRA»

PORTIMÃO

Telefone 123

LOULÉ

Telefone 62002

Actualidades desportivas

BASQUETE BOL

COMEÇARAM OS DISTRITAIS

Iniciaram-se no sábado passado os distritais correspondentes à época de 70-71. O panorama parece não diferir muito do da época transacta. O nível vai com certeza continuar a ser modesto. Contudo, o número de equipas juniores e juvenis aumentou consideravelmente. Isto pressupõe mais entusiasmo, mais competição e maior número de futuros jogadores seniores a serem aproveitados o que poderá vir a constituir uma subida do nível basquetbolístico na nossa Província nos tempos mais próximos. Mesmo assim verifica-se a ausência da Casa dos Pescadores de Portimão, em ambas as categorias; do Imortal de Albufeira em juniores e do Ginásio Olanhense em juvenis. Sinceramente, não compreendemos como se poderia manter em actividade normal «cinco» que descuram a preparação das camadas mais jovens — a base do futuro.

O valor das equipas analisado à priori constitui pouco menos do que uma desliza. No entanto, relativamente à época transacta e pelo que já nos foi dado observar no período de preparação que antecedeu os distritais que no sábado se iniciaram, parece-nos parecer que em juniores, à excepção do Ginásio Olanhense em virtude da não participação do Imortal de Albufeira, facto a lamentar, o equilíbrio de valores poderá ser a nota dominante, talvez com ligeira supremacia dos «cinco» do Olanhense e do Farenses.

Em juniores e juvenis, o Olanhense nos últimos anos tem marcado vinçada supremacia, parece este ano estar sujeito a uma mais forte réplica, o que valorizará imenso a competição.

Apetece-nos formular um voto: Que juizes, dirigentes, técnicos, atletas e público saibam comportar-se como bons desportistas, não complicando, não burocratizando, antes simplificando no sentido de se dignificar e fomentar cada vez mais e melhor, entre nós, o desporto da bola ao cesto, tão necessário e ainda de estímulo e de compreensão. Procedendo assim dignificar-se-ão a si próprios. Oxalá tal aconteça.

Apesar de o Olanhense na jornada inaugural, o Farenses começou da melhor maneira o campeonato. O resultado de 50-40 define bem o que foi a superioridade do cinco de Faro. O Olanhense terá como atenuante o facto de, em relação à época transacta, não poder contar com alguns dos seus mais valiosos elementos — incorporados na vida militar.

O encontro que se disputou no Pavilhão Gimnodesportivo foi presenciado por numerosa assistência, que esgotou por completo a bancada e teve, inclusivamente, de se acomodar em redor do recinto de jogo, com todos os inconvenientes daí resultantes. Sinceramente custa-nos a compreender, achamos mesmo muito estranho que não se houvesse construído outra bancada defronte da existente, porquanto a área do pavilhão é suficientemente grande para isso. Teria como vantagens: obstar a que os espectadores tivessem de presenciar o encontro de pé junto ao recinto de jogo por insuficiência de lugares sentados e possibilitar que se assistisse aos jogos mais de perto, visto o recinto de jogo, nessa altura, ficar mais próximo de ambas as bancadas. Mas, quem sabe...

No outro encontro da 1.ª jornada, «Os Olanhenses» alardeando superioridade global venceram com justiça o Ginásio pela marca pobre de 33-24, reveladora de fraco poder de encastamento de ambos os «cinco».

JUNIORES

DOIS JOGOS DE FRACO NIVEL

Não foi nada famosa a jornada inaugural. O Olanhense que durante largo tempo do encontro esteve na posição de vencido, acabou por vencer com dificuldade o Ginásio pela marca de 23-24, marcação que só por si define a fragilidade de concretização de ambos os contendores.

Os Olanhenses também com alguma dificuldade venceram o Faro e Benfica por 45-39. De salientar apenas a razoável marcação obtida pelos dois «cinco».

Armazém em Olhão

Junto à doca de pesca, acabado de construir, boa área — ALUGA-SE.
Informa: telefone 72173.

JUVENIS

O CAMPEONATO PROMETE MUITO

É um facto. A excepção do Imortal de Albufeira o título parece estar ao alcance de qualquer dos outros cinco. Em Olhão o Olanhense dispôs como quis da incipiente equipa do Imortal, onde há boa vontade, espírito de competição e... pouco mais, e triunfou pela coincidente marca de 57-14.

No outro encontro, disputado no pavilhão gimnodesportivo, Faro e Benfica e Os Olanhenses proporcionaram ao público um belíssimo jogo de basquetbol. O melhor que, quanto a nós, se disputou até hoje, a nível regional, na categoria. O equilíbrio foi a nota dominante. Ao cabo do tempo regulamentar as equipas encontravam-se empatadas a 40 pontos. Subsistia a dúvida quanto ao vencedor. Seguiu-se o prolongamento, se possível ainda mais emotivo, e no final Os Olanhenses, que nos últimos instantes da partida foram a equipa mais serena e lúcida, triunfaram pela diferença mínima: 61-50.

O cinco de Faro e Benfica constituiu uma muito agradável surpresa. A vitória se lhe tivesse pertencido era de igual modo inteiramente merecida. Parabéns Faro e Benfica, credor da nossa admiração, pois parece, na realidade, estar a trilhar o melhor caminho. Oxalá não desfaleça, são os nossos sinceros votos.

JOGOS DA 2.ª JORNADA

Hoje — Seniores — às 21.30: Ginásio-Farenses; às 22.30: Olanhense-Casa dos Pescadores de Portimão, ambos no Parque Cristóvão Viegas.

Amanhã — Juniores — às 10 horas: Ginásio-Farenses, no Campo Abílio Gouveia; às 11: Os Olanhenses-Olanhense, no campo do primeiro.

Juvenis — às 10 horas: Os Olanhenses-Olanhense, no campo do primeiro; às 11: Imortal-Farenses, no campo do Imortal.

Humberto Gomes

TÊNIS DE MESA

Não se disputou o «Torneio de Abertura» (Seniores)

A falta de instalações desportivas determinou que não se disputasse no penúltimo domingo em Faro o «Torneio de Abertura» (Seniores), organizado pela Associação de Ténis de Mesa de Faro. Estranha-se que assim tenha sucedido, pois sabemos existirem, além do Pavilhão Gimnodesportivo (que não pode fechar as suas portas à actividade federada), os ginásios do Liceu Nacional e da Escola Industrial e Comercial. Um caso verdadeiramente lamentável e que se deseja não volte a conhecer novas e arreliações repetições, que, se por um lado consistem em «balde de água fria» no entusiasmo dos dirigentes e praticantes, pouco dignifica os responsáveis pelos recintos onde a pugna se deveria ter realizado.

Entretanto, a Associação de Ténis de Mesa de Faro mantém abertas as inscrições para os torneios de Abertura (juniores e infantis). Para a prova de juniores, que se disputa amanhã em Albufeira, no que se refere a infantis, a prova decorrerá em Vila Real de Santo António a 22 deste mês, encerrando as inscrições no dia 18.

Termina hoje em Vale do Lobo o Torneio Intercoanal de Ténis

Sob o patrocínio da Federação Portuguesa de Lawn Ténis e da Dunlop Sports, iniciou-se na quarta-feira nos campos do Hotel D. Filipa (Vale do Lobo) o Torneio Internacional de Ténis do Algarve. As provas, em que participam conhecidos nomes da modalidade, terminam hoje.

A par do interesse desportivo, o torneio é também acontecimento da maior importância para o turismo algarvio.

Trespasa-se

Loja moderna na Rua do Comércio, 83, em Olhão.

Informa-se no local.

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários
Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.

CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230 — QUARTEIRA

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Apontamento de JOAO LEAL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Primeiro ponto cedido em Faro

Foram os antigos pupilos de Manuel de Oliveira que, por singular capricho, vieram acabar com a posição do Farense, de 100 por cento vencedor no seu reduto. O Barreirense conseguiu aquilo que outras turmas de maior nomeada (casos do Belenenses e do Porto) não lograram obter.

Os dois grupos jogaram com querer e decisão, revelando o empenho de regatear a vitória até quase aos derradeiros minutos. E só não escrevemos até ao 90.º minuto, porque no dealbar da partida o onze da vila fabril pensou que o empate lhe servia. E uma turma bem constituída, com futebol viril nas pernas e um extremo magnífico chamado Farias, que bastas vezes fez perigar a baliza de Rodrigues Pereira. O guarda-linha que se estreou no Farense, substituindo Barroca, não desmereceu. Houve o golo «oferecido», mas as culpas não foram só deste estrante, envolvendo-se nele a defensiva. E anotou-se a título de curiosidade que esse tento, marcado por Serafim, aos 44 minutos do 1.º tempo, pôs termo a uma carreira de inviolabilidade da baliza algarvia, que no seu reduto durou 314 minutos.

Amanhã, a turma da capital algarvia faz a sua estreia em Lisboa, como grupo da Divisão Maior. Defrontam-se os dois Sporting, o lisboeta e o de Faro. Claro que todos os vaticínios pendem para os campeões nacionais.

II DIVISÃO

Melhores perspectivas

Um novo clarão de esperança ilumina o futebol algarvio que milita na Divisão Secundária. O Portimonense foi buscar dois pontos fora e o Olhanense perdeu na Tapadinha por marca tângencial. Algo bem diferente, na reali-

dade, do que tem vindo a suceder ao longo deste Campeonato. Curioso referir que todos os tentos foram marcados pelos barlaventinos, pois, enquanto Mateus obteve os dois positivos, Miranda marcou na sua própria baliza.

Vitória certa da turma de Portimão. O Olhanense marcou os dois primeiros golos ao Atlético, na Tapadinha. Temos assim que o ataque continua a cumprir, enquanto a defensiva compromete os resultados. Mas talvez os esperados reforços (além de um jovem guarda-linha moçambicano, decorrem no momento em que escrevemos estas notas, diligências para o retorno de Rodrigues) e os novos elementos já integrados, colmatem esta brecha. De qualquer modo o resultado de domingo é já revelador de que algo de diferente está a acontecer na turma negro-rubra. Ao intervalo o resultado era de 2-2. Os golos foram marcados por Renato (2), pelo Olhanense e Raimundo, Veiga e Baltazar, pelo Atlético.

Amanhã, espera-se que as vitórias aconteçam tanto em Portimão, onde joga o Tramagal, como em Olhão, onde se destaca o Torres Novas.

III DIVISÃO

Apenas o Silves não venceu

Jogando nos próprios terrenos as turmas algarvias pontuaram. O Lusitano e o Esperança arquivaram vitórias, enquanto o Silves se ficou pelo empate. Este resultado constituiu algo de surpresa, pois os vaticínios davam a vitória ao onze algarvio. Lacobrigenses e vila-realenses continuam imbatíveis nos seus terrenos, facto digno de registo.

Para amanhã, a turma silvense recebe o Lusitano de Évora, um dos do trio dianteiro. Dificuldades, e grandes, para os silvenses, como as irão conhecer também o Esperança na Cova da Piedade e o Lusitano em Paio Pires.

Classificações

I DIVISÃO

1.º Sporting, 13 pontos; 2.º Benfica e Vitória de Setúbal, 10; 4.º Académica, 9; 5.º Porto, 8; 6.º Farense, 7; 7.º, CUF, Guimarães e Tirsense, 6; 10.º, Belenenses, Varzim e Leixões, 5; 13.º, Barreirense e Boavista, 4 pontos.

II DIVISÃO

1.º Montijo, 12 pontos; 2.º, Tomar e Atlético, 10; 4.º, Peniche e Oriental, 9; 6.º, Torriense, Sesimbra e Tramagal, 8; 9.º, Luso, 7; 10.º, Portimonense e Sintrense, 5; 12.º, Sêixal, 3; 13.º, Olhanense e Torres Novas, 2 pontos.

III DIVISÃO

1.º, Almada, Juventude e Lusitano de Évora, 5 pontos; 4.º, Esperança, Lusitano, Cova da Piedade e Moura, 4; 8.º, Vendas Novas e Beja, 3; 10.º, Silves, Grandolense, Vasco da Gama, União de Alagres e União de Montemor, 2; 15.º, Amora, 1; 16.º, Paio Pires, 0 pontos.

Arrenda-se

Um pomar no sítio da Alagoa (Castro Marim). Tratar com D. Mariana da Palma, no mesmo local.

Prepara-se em Faro

uma entusiástica recepção ao Benfica

Um grupo de adeptos benfiquistas, em colaboração com a direcção do Sport Faro e Benfica, está preparando entusiástica recepção ao Sport Lisboa e Benfica, a quando da deslocação daquela equipa de futebol a Faro a fim de disputar o jogo com o Sporting Clube Farense para o Campeonato Nacional.

Do programa consta um jantar de confraternização benfiquista, a realizar no dia 14 de Novembro. As inscrições encontram-se abertas na sede do Sport Faro e Benfica.

Realizam-se esta tarde em Faro

dois jogos de futebol em que intervêm professores e alunos do Liceu e da Escola Técnica

A semelhança do que tem acontecido em anos anteriores, os estudantes que constituem o Grupo de Trabalho dos Sextanistas do Liceu Nacional de Faro e os que formam a Comissão dos Finalistas da Escola Industrial e Comercial de Faro, promovem uma jornada de confraternização, realizando hoje com início às 15 horas, dois encontros de futebol, no Estádio de S. Luís.

O primeiro desafio irá frente a frente os professores daqueles estabelecimentos de ensino, e o segundo reunirá os alunos do Liceu e os da Escola.

CICLISMO

Campeonatos regionais de pista

Amanhã às 15 horas, decorrem em Tavira os Campeonatos Regionais de Pista, para agrupamento dos campeonatos regionais de Populares, Juniores, Seniores e Profissionais, com vista aos Campeonatos Nacionais de Pista a realizar naquela cidade nos próximos dias 21 e 22.

Actividades da FNAT

Campeonato de Damas do Algarve

Com a vitória de António Deodato (individual), terminou o Campeonato Regional de Damas promovido pela F. N. A. T. em Faro. Classificaram-se a seguir Júlio Viegas e Manuel Júlio Viegas (individuais), e Manuel Inácio (da Fusal). No Campeonato Nacional de Damas a disputar em Coimbra, em 14 e 15 deste mês, representará o Algarve António Deodato e Júlio Viegas.

Vivenda

Ótima localização próximo de estrada da praia para adaptação residencial com bar, piscina de água salgada, esplanada. Aluga-se mobilada em Olhão. Assunto urgente. Dirigir respostas à Travessa Cerro Malpique, 20 — telefone 345 — ALBUFEIRA.

Empreendimentos turísticos

Vende-se 70 hectares de terreno junto a Vilamoura — Quarteira, próximo da futura doca. Ótima localização, preço barato. Assunto urgente. Dirigir respostas à Travessa Cerro Malpique, 20 — telefone 345 — ALBUFEIRA.

TALISMÃ DO AMOR

Salomão e o seu signo cercado por duas viboras, este lindo e raro amuleto dará a quem o possua sorte ao jogo, nos negócios, no amor, viagens, etc. A cobrança por 150\$00. Para o estrangeiro, moeda equíval. Rua Palmira, 28, 2.º — Telef. 82 03 55 — Lisboa. VELHO ASTRÓLOGO.

Um grupo de jornalistas finlandeses visitou o Algarve

Por iniciativa do Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo, em colaboração com a Agência de Viagens Oy Aurinkomatkat-Suntours, Lda., de Helsínquia, representada entre nós pela Empresa de Viagem Algarve, e com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo, deslocou-se à nossa Província um grupo de redactores-chefes dos mais importantes jornais finlandeses, constituído por H. Fagerlund, do «Hufvudstadesbladet»; I. Heydemkin, do «Suomen Kuvalehti»; R. Anttikoski, do «Aamulehti»; e E. Viksten, do «Suomen Sosialidemokraatti».

Após um voo directo desde a Finlândia, ficaram instalados num hotel de Armação de Pêra, visitando depois o Carvoeiro, Algar Seco e Vilamoura. Em Lisboa, percorreram não só a capital, como o Estoril e de novo no Algarve visitaram Albufeira, praia Maria Luísa, Sagres, Silves, Monchique e Faro.

Novo supermercado em Silves

Em edifício próprio, construído especialmente para o efeito, a Cooperativa Operária «A Compensadora» de Silves, inaugurou no domingo, um amplo e moderno supermercado. Ao acto assistiram muitos sócios, aos quais foi servido um beberete.

É mais um moderno estabelecimento a contribuir para o engrandecimento e progresso do comércio de Silves, pelo que a cidade se encontra de parabéns.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Diagnóstico-Roentgenoterápico

R. Castilho, 37 — Tel. 22644

FARO

Os beneficiários dos Serviços Médico-Sociais têm preços de Policlínica nos exames particulares

Trespasa-se

Ótimo estabelecimento para restaurante ou café, ou outro ramo de negócio, próximo da baixa, Rua Infante D. Henrique, 42 — FARO.

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons.—Rua de Santo António n.º 68—1.º Dto.

Telef. 23133

Res.—Av. de Olivença, 97-5.º Esq.

FARO

COMPARTICIPAÇÕES

Foram concedidas as seguintes participações: 31 contos à Junta de Freguesia de Paderne, para a construção de um posto de vendas; 215 contos ao Instituto de D. Francisco Gomes, de Faro, para a 2.ª fase da construção das novas instalações.

Também pelo Fundo de Desemprego foram concedidos 12 000 contos à Comissão Regional de Turismo do Algarve para execução do plano de obras de infra-estruturas urbanísticas.

Notificação para Revogação de Mandato

O BANCO DO ALGARVE, S. A. R. L., com sede na cidade de Faro, para os devidos efeitos vem avisar o público e o comércio jurídico em geral que revogou o mandato que em 10-5-67 outorgou a favor do senhor DR. ELÍCIO BALDINO, advogado, ao tempo com escritório em Faro e presentemente em parte incerta. No citado mandato havia-lhe conferido poderes «para o representar em quaisquer tribunais ou juízos e aí o defender em todos os processos como autor, réu, assistente ou por qualquer outro modo interessado, propor e seguir quaisquer acções, seus incidentes e recursos e assinar quanto for conveniente, no uso dos mais amplos poderes forenses».

Faro, 2 de Novembro de 1970.

O Conselho de Administração

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Anúncio

ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA, Licenciado em Finanças, Presidente da Câmara Municipal deste Concelho:

Em cumprimento da deliberação deste Corpo Administrativo tomada em sua reunião ordinária de 9 do corrente, faço saber que se aceitam propostas para a concessão do exclusivo de publicidade no interior do Mercado de Verdura desta Vila, devendo as respectivas propostas dar entrada na Secretaria desta Câmara Municipal até às 12 horas do dia 23 de Novembro próximo.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 16 de Outubro de 1970.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Prédio no Algarve VENDE-SE

No centro de cidade de grande movimento turístico, r/c e 1.º andar com área 220 m², 2 frentes. Bom emprego de capital.

Rp. e Inf. Av. José Costa Mealha, 34-T. 62137 — LOULÉ.

Em Olhão

Aos Contribuintes

Fundição de ferro, alumínio e bronze e Serralharia Mecânica e Civil.

Trespasa-se ou arrenda-se. Firma antiga e acreditada. Dirigir a José Manuel Barros, tel. 73192, R. Teotónio Pereira (frente à estação do caminho de ferro) — OLHÃO.

Contabilista-Técnico de Contas inscrito na Direcção G. C. e Impostos, com 18 anos de prática, tem organizado e executado escritas comerciais e industriais (incluindo hoteleira) em diferentes explorações. Sistemas modernos, leis fiscais e de trabalho, esclarecimentos úteis a todos e consultas grátis. Oferece-se em part time ou full time, para o Algarve. Resposta a este jornal ao n.º 13 596.

ROCAMBOLE

(Continuação)

PROMESSAS

Sir Williams pegou na mão de Cerise que a não retirou, e olhando para ela com um sorriso de bondade, acrescentou:

— Pobre criança! o que seria feito de ti se não fora eu?

E como Cerise comovida olhasse para este homem, que já uma vez lhe aparecera como o anjo da salvação, Williams prosseguiu:

— A Filipart, que é viúva do meu jardineiro, disse-lhe apenas metade da verdade, minha menina. Colar trouxe-a para aqui por minha ordem, mas não com a ideia de atentar contra a sua honestidade. Era preciso salvar Léon Rolland, o seu noivo, era preciso salvar Joana.

— Joana! — disse Cerise admirada.

— Sim, Joana de Balder a quem amo, que há-de ser minha esposa... Joana que ia sendo também vítima do mais horrível atentado.

— Eu endoideço, meus Deus! — dizia a pobre florista não compreendendo as palavras de sir Williams.

— Ouça-me com atenção, e falemos em primeiro lugar de si, depois falemos de Joana, porque ambas têm sofrido quase do mesmo mal. A menina ama um honrado operário, chamado Léon Rolland, não é verdade?

— E, — respondeu Cerise,

— Porém, tem uma irmã, minha querida filha, uma irmã tão perversa, quanto a menina é virtuosa; uma irmã que entrou na vida pela porta do vício, e que não tem no coração o mais pequeno vislumbre de

pudor. Pois bem, essa mulher, essa... Baccarat, vendeu a honra de sua irmã a um homem bastante rico para gastar prodigamente o seu ouro, e numa posição social tão elevada que o póe ao abrigo do castigo e lhe permite as mais indignas empresas. Esse homem de quem eu já a livreí uma vez, e que sente pela menina uma dessas paixões que não recuam nem cedem em presença do próprio cadafalso; esse homem capaz de cometer todos os crimes, jurou que só ele a possuiria, e assalariou uns malfetores...

— Oh! Meu Deus — exclamou Cerise.

— Felizmente, minha filha, eu vigiava-a a si e a Léon. Fiz com que este saísse de Paris, e encerrei-a aqui, onde, sem dúvida, o sr. de Beau-preau a não virá buscar nunca. Compreende agora?

— Compreendo — murmurou Cerise. — Mas senhor, o que fizemos nós para merecer a sua estima e protecção?

— Minha filha — respondeu sir Williams — possuo uma grande fortuna que aplico a fazer o bem e a impedir o mal; tenho uma policia às minhas ordens, e sei tudo quanto se passa. Sabedor do perigo que a ameaçava, corri logo... E esta a explicação da minha conduta.

Cerise pegou na mão do baronnet, levou-a aos lábios e disse:

— O senhor é bom como Deus!

Sir Williams não respondeu, e pensava consigo mesmo: «Decididamente, sou um perfeito Armando de Kergaz, imito-o em tudo, até nas frases filantrópicas». Depois, continuou em voz alta, apertando a mão de Cerise:

— Agora, falemos de Joana.

— Também a conhece?

— Amo-a... — murmurou sir Williams levando a mão ao coração com um gesto de perfeito galã.

— Joana esteve também em grande perigo; é uma história horrível a que vou contar-lhe. Imagine que houve um homem tão atrevido que ousou servir-se do meu nome. Esse homem é Bastien.

— Bastien! — disse Cerise, — Aquelle que encontramos em Belleville?

— Esse mesmo. Julgava talvez, pobre menina, que fora o acaso quem ali o levava a tempo de socorrer Léon? Pois bem, enganou-se, fora tudo calculado, tudo previsto. Os dois homens mal encarados que tiveram a questão com Léon, eram os cúmplices de Bastien.

— O que diz? — exclamou Cerise no auge da admiração.

— Digo a verdade, minha filha, Bastien havia muito que seguia Joana; enamorou-se dela, e arranjou com os amigos toda aquela cena. Conseguiu o que desejava, porque se me não enganou, convidaram-na a jantar e foi ele quem acompanhou a casa a menina de Balder.

— Ah! — disse Cerise — começo a entender.

— Ainda falta o melhor!

Cerise olhou para sir Williams que assumira toda a bonomia do homem que diz a verdade pura e simples, com a eloquência que vem do coração.

— Bastien, — prosseguiu sir Williams, — é um rapaz esperto, dotado de fisionomia distinta e simpática. Atravido como um lacaio, porque era meu lacaio, ousou gabar-se de que Joana lhe correspondia, e fazer com que um patife como ele tomasse o seu nome e o título de capitão, como ele tomara o meu título. O suposto capitão foi habitar no prédio onde morava Joana, apresentou-se em casa dela como um antigo amigo de seu pai, falou-lhe de Bastien, dando-lhe o meu nome, e o meu lacaio em breve foi apresentado em casa como conde de Kergaz. Joana reconheceu o operário de Belleville, e como todas as mulheres têm geralmente ideias românticas, viu em Bastien um herói de romance, e amou-o.

— Ah! — exclamou Cerise indignada. — A menina de Balder amar um lacaio!

— O acaso, ou antes a minha policia, revelou-me tudo isto, minha querida Cerise. Quis conhecer Joana de Balder, conseguí vê-la, e amei-a também. Amei-a porém legalmente, como se ama a mulher a quem se deseja dar o nome de esposa. Mas o mal, estava adiantado. Joana amava um impostor, era, pois, necessário continuar a obra dele, antes de o desmascarar. Ontem à noite mandei raptar Joana depois de lhe escrever uma carta, e enquanto ela dormia, conduziram-na para aquele «cottage» que se vê daqui, no extremo do parque.

— Ela está ali! — exclamou Cerise com alegria.

— Venha comigo, venha vê-la — disse sir Williams pegando na mão da florista, e saindo com ela.

Quando entravam no pavimento do rés-do-chão, o baronnet encontrou a viúva Filipart, olhou para ela e disse:

(Continua)

JORNAL do ALGARVE

BRISAS do GUADIANA

PEQUENAS FALHAS NUMA TERRA BONITA

A RUA de Angola, de Vila Real de Santo António, que passa junto à Escola Industrial e Comercial, ao sector urbano, designado para a instalação de novas indústrias e tem por fundo, a ponte, a Praça de Touros, está já hoje transformada em via de circulação por ela se fazendo uma boa parte do trânsito de veículos pesados e de passageiros, trânsito que passará a ter maior expressão uma vez concluídas as obras da Rua n.º 3, que o canalizará de ou para a Avenida da República até à estrada nacional 125.

Muitas das pessoas que de autocarro ou automóvel agora circulam na referida Rua de Angola, interrogam-se sobre o significado do imenso estadal de lixo que ali se patenteia na área ainda não ocupada do sector industrial. Algumas ficam supondo que lá se encontra instalada alguma estrutura municipal, e não deixam de tecer comentários desagradáveis, pela proximidade a que fica do centro da vila e pela sobrecarga de emanações e insectos nocivos que naturalmente provoca.

Supomos que no amplíssimo recinto e em face das construções que se lhe previam, houvesse sido autorizada a

descarga de entulhos, para aterros, mas a verdade é que nem só entulhos ali são depositados e é exótico o aspecto que tudo aquilo apresenta.

No melhor desejo de evitar os despejos na zona em causa, mandou a Câmara vedar a entrada e nascente da rua da antiga estação do caminho de ferro, próximo do cemitério. Porém, os despejos continuam e não sabemos onde se irá parar, quer pelo próprio efeito do lixo, quer pelo jeito pouco abonatório que tudo aquilo oferece a uma área bastante concorrida da vila e sempre com tendência para crescer, devido ao movimento de veículos, e às novas construções.

Lembramo-nos que um acordo entre a Câmara e os proprietários daqueles terrenos, de que resultasse a construção de um muro, barato, de alvenaria, em volta dos mesmos, talvez resolvesse o problema e acabasse de vez com o péssimo aspecto que tudo aquilo agora apresenta.

Continuam a chegar nos queixas dos moradores no extremo sul da Rua Cândido dos Reis, em Vila Real de Santo António, junto ao dispensário da Assistência Nacional aos Tuberculosos, por não ter sido ainda eliminada a lixeira que junto às suas casas de há tanto tempo os incomoda e cujo mau efeito é agravado com um ou outro gato morto para ali arremessado de vez em quando e que ao sol se vai decompondo com o cheiro que é fácil de calcular.

Não haverá mesmo forma de acabar com esta lixeira a que aqui tantas vezes nos temos referido? — S. P.

Foi muito concorrida a cerimónia da abertura do ano lectivo no Externato de S. Brás

Decorreu com muito brilho a sessão solene do início do ano lectivo no Externato de S. Brás de Alportel, presidida pelo chefe do distrito. Depois da celebração da missa pelo rev. Patrício, que proferiu homilia alusiva ao acto, houve distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram, do primeiro ao quinto ano. Simpaticamente o sr. governador civil autografou as obras atribuídas aos premiados e que foi sublinhado com muitas palmas da assistência. Esta era constituída por convidados, encarregados de educação, professores e alunos.

Iniciando os discursos, a proprietária e directora do Colégio sr.ª D. Bernardete Romeira Belchior, historiou a existência do Externato, as dificuldades e problemas vencidos, e os sacrificios financeiros que comporta a sua manutenção. Revelou que tem assistido com bolsa de estudo aos estudantes pobres e inteligentes e auxiliado outros em precárias condições económicas.

Seguiu-se um aluno do quinto ano que exortou os colegas ao cumprimento dos deveres e ao integral aproveitamento escolar, no novo ano lectivo. Outro jovem, delegado da M. P. secundou com bagagem particularmente incisiva o tema do seu colega, contagiando o ambiente com a frescura e nota positiva da mocidade.

Fez ainda uso da palavra o professor sr. João Leal, que num brilhante improviso pôs em evidência a acção construtiva dos jornalistas algarvios, e fez um hino de louvor ao Algarve e à acção do sector turístico e educacional. Evocou o sacrificio da mocidade em prol da Pátria nas províncias ultramarinas, solicitando para os combatentes uma saudação especial, correspondida com vibração, de pé, pela assistência.

Encerrou a sessão o sr. governador civil, que dirigiu palavras de incentivo e agradecimento à directora do Colégio, professores, alunos e encarregados de educação. Visitou depois, as salas e as instalações, seguindo-se um beberete para os convidados. — F. C. N.

Vai ser aberto concurso para um monumento a erguer em Moncarapacho

A Comissão Organizadora das Comemorações do 5.º Centenário da Criação da Freguesia de Moncarapacho resolveu abrir um concurso para o anteprojecto de um monumento, a erguer no próximo ano naquela aldeia, à memória dos moncarapachenses que, ao longo dos últimos quinhentos anos, honraram a Pátria, a freguesia onde nasceram, designadamente na gesta da Descoberta e conquista, nas guerras da Restauração e da Independência, nas campanhas de África, na primeira Grande Guerra, nas actuais lutas do Ultramar e ainda na religião, nas artes, nas letras e nas ciências. O concurso é, porém, limitado a jovens (até aos 23 anos) moncarapachenses ou descendentes (filhos) dos moncarapachenses, quer vivam ou não, residentes na área da freguesia de Moncarapacho.

O prazo para entrega dos trabalhos termina em 31 do próximo mês e cada concorrente individual ou colectivo (são admitidos trabalhos de parcerias), deverá apresentar: um desenho de perspectiva geral dos desenhos de parcerias indispensáveis para uma perfeita apreciação daquela e uma memória descritiva onde, além dos elementos necessários à interpretação dos desenhos se indiquem os materiais a empregar na construção. Cada anteprojecto será identificado por um título ou divisa e todas as suas peças assinadas com um pseudónimo; e será acompanhado de um envelope lacrado, tendo exteriormente apenas o título ou divisa do anteprojecto e o pseudónimo do autor e conteúdo, no interior, a identificação completa do autor ou parcerias (no caso de parcerias): nome completo, filiação, data do nascimento (e também a data do nascimento do pai ou da mãe, no caso de descendentes de moncarapachenses), número e data do bilhete de identidade, habilitações literárias ou artísticas e residência actual.

Os trabalhos serão apreciados e classificados por um júri idóneo, a escolher oportunamente pela comissão promotora do concurso, o qual atribuirá prémios ao 1.º, 2.º e 3.º classificados e menções honrosas aos restantes que considerarem merecedores dessa distinção; e todos premiados ou não, serão expostos ao público em locais, dias e horas a anunciar, fazendo-se, no acto inaugural da exposição, a proclamação dos premiados e a entrega dos prémios.

Os jovens naturais da freguesia de Moncarapacho (ou filhos de moncarapachenses) interessados no concurso podem desde já pedir os demais esclarecimentos que desejem à Comissão Organizadora das Comemorações do 5.º Centenário daquela freguesia, para a sede da Junta de Freguesia de Moncarapacho.

Mais veículos ligeiros de carga em Silves

Foi aumentado, em Silves, de duas para três unidades, o contingente de veículos ligeiros de carga, de aluguer.



MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

Subsídio para a nova sede da Casa dos Rapazes de Faro

Prosseguem os trabalhos de construção do novo edifício do Instituto D. Francisco Gomes (Casa dos Rapazes) de Faro, a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização do Ministério das Obras Públicas concedeu a comparticipação de 216 contos para as referidas obras, verba que ficará assim escalonada: em 1970, 50 000\$00; em 1971, 78 000\$00 e em 1972, 28 000\$00

Trespassa-se

O Café Pescador, na Avenida da República, n.º 48, em Vila Real de Santo António, por motivo de os proprietários não poderem estar à testa. Quem pretender, dirija-se ao local.

...E TAMBÉM

Residencial CMAR

Armação de Pêra

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.

(Rua Aboim Ascensão, 54)

Telef. 24787 FARO



Homenagem póstuma ao dr. Carlos Picoito

SANTO ESTEVAO — No penúltimo domingo, data do 4.º aniversário do falecimento do dr. Carlos da Costa Picoito, foi-lhe prestada homenagem junto à campa, no cemitério desta freguesia. Um grupo de amigos daquele saudoso advogado santo-estevense, do qual fazia parte o sr. dr. Jorge Correia, presidente do Município taviense, numa expressiva manifestação de sentimento, guardaram ali dois minutos de silêncio, depondo-lhe um ramo de flores na campa. — C.



Bensafrim vai ter um novo edifício para a Junta de Freguesia

BENSAFRIM — Com o propósito de estudar no local a possibilidade de edificar a sede da Junta de Freguesia, posto-médico e balneários, deslocou-se a esta povoação o sr. brigadeiro António de Almeida Costa Franco, presidente da Câmara de Lagos, que se fez acompanhar de pessoal dos Serviços Técnicos da Câmara, tendo sido recebido pelo corpo administrativo que prestou esclarecimentos informando que a velha pretensão e necessidade data de 1935, quando foi adquirido para o fim em vista um talhão de terreno propriedade da Junta, localizado junto à Estrada Nacional e que segundo opinião geral dos habitantes desta povoação está esplendidamente localizado para o fim a que se destina. No desejo de ver concretizado este velho sonho dispõe a Junta de Freguesia, além do talhão referido, com a área de 84 metros quadrados, de um donativo de 40 contos como comparticipação na obra, que terá a seguinte distribuição: 30 contos para auxiliar as despesas de edificação e 10 contos para ajuda de aquisição de mobiliário e outros utensílios. Animado da melhor boa vontade o sr. presidente da Câmara propôs a compra de mais uns metros de terrenos anexos ao referido talhão, no propósito de tornar mais ampla a edificação que se pretende, compra essa que será feita pelo Município, fixando o proprietário o seu preço em 12 500\$00.

Foi feita a medição, compreendendo além do talhão que é propriedade da Junta, mais o terreno a adquirir, o qual terá a seguinte aplicação: no rés-do-chão, posto-médico e balneários, no primeiro andar, sede da Junta de Freguesia. Para a concretização das obras falta agora a elaboração do projecto que segundo promessa do sr. brigadeiro Costa Franco, será executado pelos Serviços Técnicos do Município, e o subsídio do Ministério das Obras Públicas, que quase pode contar-se como certo.

FÉRIAS, DOCES FÉRIAS!

paga? «Uma pequena quota mensal. O cartão abre-lhe todos os centros». A minha frente, árvores e tendas de campismo. «O parque». Espreito numa tenda. Palha. Ao centro um retângulo de espuma. «Dormidas gratuitas». Ao fundo uma construção rústica. «A cozinha. Tem fogões e louças. Cada dia de utilização, cinco escudos». Tranponho um largo portão e... «O parque de estacionamento». Muitos carros alinhados em apêndices de colmo. Um autocarro. A voz: «Para excursões dos sócios». Pagam? «Pouco. Aqui». Acho-me num vasto armazém cecção náutica». Barcos, motores, remos, bóias, equipamentos, skis, canas de pesca... ruído de motores, travagem, uma manípula no meu ombro: — «Eh! pá! Vamos embora!» Um salto, uma dor na cabeça e o Zacarias na minha frente, a rir imbecilmente. «Foi aquele galho. Quase o partiste». Levo a mão à cabeça. Não fez sangue. Sigo o Zacarias a caminho do carro. De soslaio olho as pilhas de tijolo e... entre dentes vou praguejando: maldito sonho, quase me fracturou o crânio!

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. Manuel Monteiro, escriturário-dactilógrafo de 2.ª classe, foi transferido da Secção de Finanças de Mértola para a de Vila Real de Santo António.

CARTAS à Redacção

O Náutico do Guadiana a educação física e a saúde

Sr. director, Todos mais ou menos sabemos que a ginástica é um desporto saudável que fortalece e desenvolve os tecidos musculares, tornando sãos e escoreitos os indivíduos que a praticam. O Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, tem, neste sentido, vindo a desenvolver intensa e notável actividade, que é reconhecida por todos os que de qualquer modo se interessam pelo desporto, quer intramuros quer além-muros, e tanto na ginástica de recuperação como na ginástica desportiva, continuando procurando manter as honrosas tradições que já alcançou nesta modalidade desportiva, numa obra que tem sido bastas vezes realçada por todos os que de educação física percebem alguma coisa. O nome de Vila Real de Santo António é por este motivo enaltecido com justo relevo por entidades e organismos responsáveis pela orientação deste salutar desporto.

Sabe-se que as velhas instalações do Náutico nem sempre têm permitido que a sua benéfica actividade em prol da juventude vila-realense vá mais além, nem tem possibilitado às diversas direcções da popular e prestimosa colectividade, fazer tudo quanto desejariam e está ao seu alcance, para promover na camada juvenil o gosto pela ginástica. Pois, mesmo assim, os rapazes têm oferecido horas de ilimitada alegria, quando em competição com atletas de outras colectividades com primorosos neste desporto, têm conquistado alguns títulos de glória, tanto individuais como colectivos.

O clube quer continuar merecedor deste inegável prestígio, mas para isso, impõe-se a boa vontade de todos. O primeiro passo para o objectivo em vista, será a construção, de há muito aguardada, do ginásio-sede, que, podemos afirmar, nunca esteve tão próxima, como presentemente. Daí, um apelo ao jovem vila-realense: se te inscreveres nas aulas de ginástica do Náutico beneficiarás das enormes vantagens que este salutar desporto te proporciona, ao mesmo tempo que participarás indirectamente na concretização da mais velha aspiração do clube, que é a construção do ginásio-sede. Mesmo que te julgues impossibilitado para a prática da educação física, por desvios de natureza anatómico-mecânica ou funcional, o Náutico, psico-pedagógicamente procurará ambientar-te ao meio social a que pertences, de forma a seres um mais entre tantos outros e a confluíres em ti e no teu semelhante. Praticando ginástica, ajudarás a dar corpo e alma à obra altruísta que nos propomos levar a cabo, formando gente sadia no

ALGARVE

Vende-se em Portimão, um terreno de gaveto na Avenida do Liceu, e um grupo de casas velhas, no todo ou parte, bem localizadas na zona comercial, confrontando com as ruas Infante D. Henrique, Cruz de Pedra e D. Maria Luísa.

Dirigir a Francisco António Boto — Rua Alexandre Herculano, 83-A — PORTIMÃO.

Embora as saias femininas tenham agora, e de acordo com os últimos decretos da moda, tendência para descer, não pensam assim estas gentis hospedeiras da companhia alemã Lufthansa, que acham deverem os seus trajes estar de harmonia com a máxima também seguida em relação aos tempos de voo: cada vez mais curtos!

mundo viciado em que vivemos. Além da ginástica, poderás também praticar o ténis de mesa, outro desporto que no nosso clube está em franco desenvolvimento, assim como recreares o espírito na biblioteca que brevemente funcionará na nossa sede, para a qual já contamos com várias dezenas de livros oferecidos por alguns amigos.

É o seguinte o horário das classes de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, cujas aulas já começaram: Infantil mista, terças, quintas e sábados, às 18 horas; rapazes, 7 a 9 anos, segundas, quartas e sextas-feiras, às 18; meninas, 7 a 9 anos, segundas, quartas e sextas-feiras, às 18; rapazes 12 a 14 anos, segundas, quartas e sextas, às 18; meninas, 12 a 16 anos, segundas, quintas e sextas, às 19,45; feminina, a partir dos 16 anos, quartas, quintas e sábados, às 19,30; desportiva, segundas, terças, quintas e sextas, às 20,15; moderada, segundas, quartas e sextas, às 21; de recuperação, todos os dias, às 19 horas.

Há também ténis de mesa, todos os dias, a partir das 17 horas, e judo, às quartas e sábados, às 19,30.

Assistência médica garantida.

Todavia, nem só aos jovens o Náutico abre as suas portas, pois também os mais velhos poderão praticar ginástica, desde que se inscrevam na classe moderada. — J.

Para quando a ponte sobre o Guadiana e a abertura da nova barra?

Gostaria de saber para quando estará marcado o início das obras da ponte sobre o Guadiana, para ligar os dois países da Península e também quando teremos o grato prazer de ver começar as obras da nova barra de Vila Real de Santo António.

A risonha Vila Pombalina, de moderno traçado e de magnífica topografia sofre, presentemente, aldis como todo o País, gravíssimos problemas que urge serem resolvidos pelas entidades que estão à frente dos organismos gestores. A barra constitui um problema vital para esta terra. Foi prometido à população que as obras seriam adjudicadas em Maio deste ano, mas o concurso foi adiado e até agora ainda não foi aberto outro. Encontramo-nos em ponto morto.

Quanto ao problema da ponte, tão necessária para aqueles que demandam a fronteira da vila, vemos que por enquanto estamos apenas com a papelada assinada, mas que qualquer tranca encrava o princípio das obras.

É lamentável, nos meses de Verão, que todos aqueles carros esperem passagem para Espanha ou Portugal. Este ano, chegámos a ver no largo da fronteira mais de 170 carros aguardando o momento de passar e ouvimos dizer a muita gente que não voltaria mais.

O comércio vila-realense vive das transacções de tempo de férias. É doloroso ver cair por terra as suas esperanças, porque lhe fogem os eventuais clientes.

Estes empreendimentos são de vital importância para Vila Real de Santo António. Não a deixem morrer, pois é pena ver morrer uma terra jovem.

E, quanto ao problema do êxodo da população, o caso irá de mal a pior se não arranjam os ocupação para os braços que caem, impotentes, à falta de trabalho.

Vitor de Veiros

Em menos de mês e meio — 7 extracções seguidas —

13 Prémios Grandes vendidos aos balcões da

CASA DA SORTE

no valor de

23 720 Contos

Extracção da semana finda

27 790 — 2.º Prémio

500 Contos



SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE

VILA REAL DE STO. ANTONIO